Aveiro ★ 18 de Janeiro de 1964 ★ Ano X ★ N.º 480

Litoral

SEMANÁRIO

DIRECTOR E EDITOR — DAVID CRISTO ★ ADMINISTRADOR — ALFREDO DA COSTA SANTOS
PROPRIETÁRIOS — DAVID CRISTO E FRANCISCO SANTOS ★ REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: EM «A LUSITÂNIA», R. DE HOMEM CRISTO — TEL. 23886 — AVEIRO

Eloquência e Influência do meu Amigo REGINO

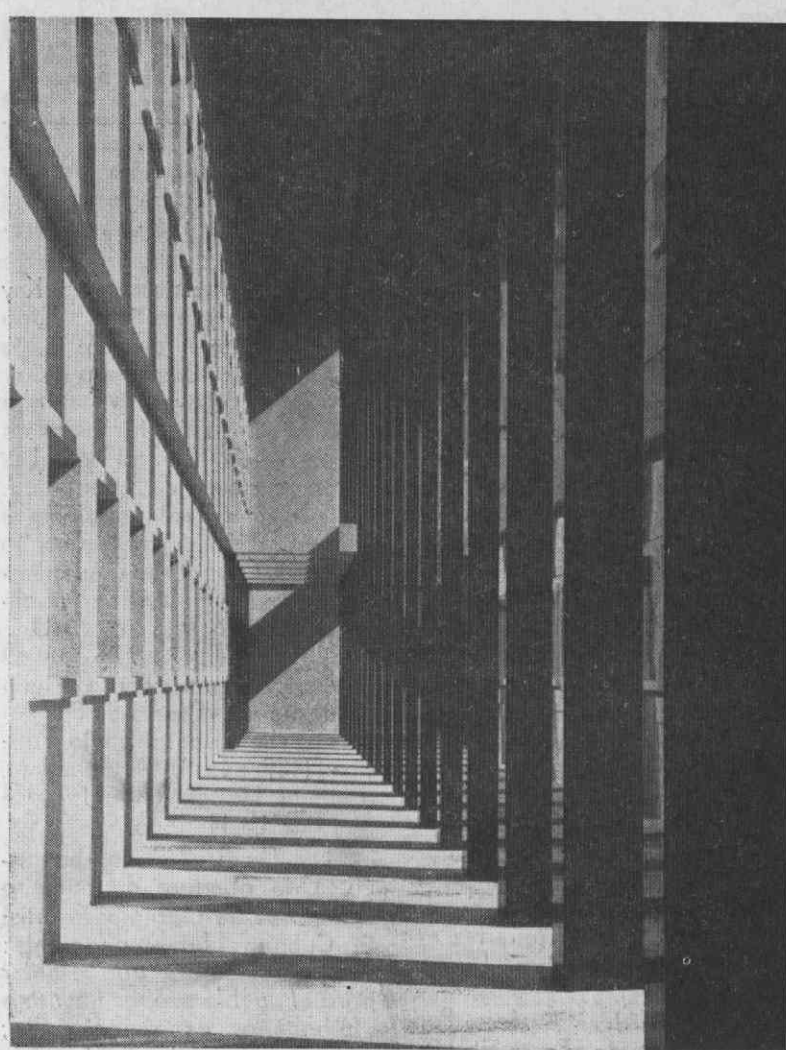
NO ano findo, proferiram-se em Portugal 117 691 discursos! Todavia nesta cifra — adver-te-nos com insidiosa restrição o singular e paciente estatístico que a registou — apenas se incluíram as orações trazidas a lume pela grande Imprensa e, destas, sòmente as pronunciadas na reduzida nesga continental. O número centuplicaria com as doutas e suculentas estiradas que a Rádio e a TV generosamente propinaram ao público — sempre ávido das suas verdades sem fios e consabidamente sem peias —, com os piedosos sermões e homilias, com as alegações forenses e as finais alocuções dos meritíssimos aos réus, com os laudatórios que não logram passar as fronteiras noticiosas das folhas locais, com as arengas gratulatórias que não saiem do âmbito dos copos-de-água de casamento ou de baptizado, com os brindes em almoços, jantares ou ceias de confraternização, com as unturas verbais dos tão operosos funcionários nos eixos respeitabilíssimos do sempre zelozo chefe em seu dia aniversário, com as propostas e contrapropostas, votos de louvor e votos de pesar nas assembleias-gerais... que sei eu?! — Viesse a aritmética inquirição Galup meter seu bedelho por becos e ruas, praças e avenidas, congostas e planuras, por casebres e palácios, por capelas e igrejas, por clubes e repartições, por sindicatos e grémios, e teria que conferir fala a infantes e mudos para, sem escândalo, integrar no razoável escalão da centena o número anual, *per capita*, dos discursos nacionais!

Neste ideal País — fala-se! Fala Sua Excelência, o Ex.mo Senhor, o snr., o prezado consócio, o confrade, o companheiro, o «nosso bom amigo». Da Assembleia Nacional, magno e conspícuo areópago livremente eleito por soberana vontade do Povo e para salvaguarda dos interesses do Povo — *salus Populi suprema lex!* —, de S. Bento ali à Travessa do Alfena, são niágaras de palavras a patentear a pujança de quem toma e usa como primordial e inalienável direito dizer afoitamente o que pensa e sente sobre a coisa pública ou sobre o negócio privado. Qualquer lugar serve de tribuna, qualquer ajuntamento de auditório, qualquer pretexto de tema, qualquer de nós de... orador!

Ora eu odeio *ab imo* as ejaculações oratórias — as próprias como as alheias —, tão abundantes quanto estéreis: lembram-me deboche infecundo e infecundável, desregramento sem frutos, sémen sem vida, ardências esfalfantes sobre ventres gelados. E quando as circunstâncias, por dever de ofício, ou de cargo ou encargo irrecusáveis, me põem em transes de elocução incoercível, oiço intimamente a voz do Regino, a advertir-me, lá do túmulo onde apodrece há quarenta anos, que as palavras são abominável inutilidade quando enroupam ideias em vez de mostrá-las nuazinhas; e sempre que, por obrigação social ou pessoal devoção, me vejo abancado em ágape de homenagem, lá vem o espectro do Regino, logo aos aperitivos, estragar-me a digestão, antecipando-me, com riso escarninho, a tortura de escutar, ou de fingir que escuto, dúzia e meia de discursos no entremeio de uma centena de arrotos.

O Regino, esse santo patife!

*

Por libérrimo sufrágio do rapazio ali de Cimo de Vila, o Regino era o intérprete da gandula e seu oficial orador. Era gago, o Regino; e tísico, sobre gago! Talvez que estas marcas naturais, normalmente averbadas em *deficit* na criatura comum, houvessem guiado a intuição da garotada na eleição do Regino, muito mais do que a notável agudeza do seu espírito, unânimemente reconhecida. Mais sábio que Demóstenes, nunca meteu seixo à boca para ginasticar a dispicienda loquela; e, inerte como um Buda, o Regino entregava ao acaso o seu mal de peito, deixando ao vírus cumprir, como pudesse e quisesse, a sua fatal missão. Sòmente que, tartamudo e ético, o Regino poupava as palavras e o fôlego: cada vocábulo seu tinha o valor dum meditado esforço e a calculada disciplina do seu rigoroso valimento e oportunidade. Era eloquente o Regino! Convencia e dominava: o gesto, o riso aberto ou a lágrima irreprimida davam às suas pouquíssimas e reticentes palavras uma autoridade singular.

*

Quando, no mês findo, fui conviva num banquete de despedida e merecidíssima homenagem a integérrimo magistrado que houve de nos deixar, repeli o fantasma do Regino. Não! — os homenageantes, na sua quase totalidade homens do Foro, por demais cansados da profissional e obrigatória tribuna, não iriam ali esfalfar-se em palavras que nada acrescentariam, em significado, à espontânea e simples presença. O serralheiro que, ao

Continua na página 5

Granitos e mármores polidos, altas e rectilíneas colunas, espaços arejados, linhas equilibradas, o Palácio da Justiça é símbolo altíssono de quem nele devotadamente serve a causa da Justiça — Foto de Fino de Figueiredo

Para que serve a Arte?

DEPOIMENTO do CUBANO CINTIO VITIER

ARTIGO DO DR. JOAQUIM DE MONTEZUMA DE CARVALHO

A poesia cubana só nos fins do século XIX irrompeu com pleno vigor. Até aí, durante a feitoria, a colónia e o período semicolonial, a poesia praticava-se mas sem nenhuma originalidade.

A primeira obra escrita em Cuba é um poema épico, «Espejo de Paciencia», dos começos do século XVII, de autoria de Silvestre de Balboa, um escrivão natural das Canárias. O épico foi buscá-lo Balboa ao sequestro de que fora vítima um bispo, acto levado a efeito por um pirata francês.

A poesia praticou-se durante séculos, mas sem interesse estético. Mas surgem as figuras de José Marti e de Julián del Casal e o ar entra pela mansão bafienta. Seguem-se os anos 1913 a 1917, anos da renovação e inquietação. Funda-se a «Revista de Avance» e nos seus três anos de intensa vida (1927-1930), acabava-se de arejar completamente as toscas celas onde até aí a poesia vivera sem horizontes.

Estabeleceram-se contactos com todas as partes do Mundo, criadoras de genuína poesia. Alargavam-se as preocupações. Poesia converteu-se numa vontade colectiva de profunda responsabilidade.

Quando Cintio Vitier nasce para a poesia, com «Poemas», o seu livro de estreia de 1938, já os vultos mais conscientes da renovação poética cubana — Mariano Brull, Eugenio Floritt, Emilio Ballagas e Nicolás Guillén — se tinham revelado.

Cintio Vitier herdava uma «tradição» que Cuba, maravilhosamente, soubera cumprir em meia dúzia de anos. Podemos definir esta «tradição» como um querer realizar o poema com o mínimo de roupagens, obtendo-se o máximo dos efeitos. Uma tradição que não esqueceu um verso imortal de Rubén Darío: «De desnuda que está brilla la estrella».

Esta tradição filiava-se em poetas estrangeiros: Valery, Eliot, Guillén, Sain John Perse, Juan Ramón Jiménez, etc.. Um ano antes da estreia de Cintio Vitier, Juan Ramón Jiménez fizera o prólogo à antologia «La Poesia Cubana en 1936», de Chacón y Calvo e C. Henriquez Ureña.

Juan Ramón Jiménez estava vivendo em Cuba. Cintio Vitier

Continua na página 2

Divagações no limiar do Novo Ano

por **CARLOS DE SOUSA**

Aos Quarenta Anos

INSENSÌVELMENTE os anos vão passando. Insensìvelmente...

Quem dirá, por exemplo, que a guerra, cujo rescaldo ainda estamos a viver, começou há vinte e cinco anos?... Falo, evidentemente, para os que têm 40 anos ou mais, isto é, para os que podiam avaliar, em 1939, que algo de muito importante, de muito grave, estava a acontecer...

Insensìvelmente, como a areia por entre os dedos, escoaram-se vinte e cinco anos, e foram vinte e cinco anos cruciais para os homens da minha idade... De resto, são infalìvelmente cruciais para todos os homens, de todos os tempos, os vinte e cinco anos que se vivem entre os 15 e os 40.

São cruciais e rápidos...

Aos 40 estão na mesa todas as cartas e o jogo já não oferece surpresas por aí além.

E' possìvelmente aos 40 anos que um homem tenha, de si próprio, o conhecimento mais exacto e, por muito que tente enganar-se, não conseguirá grande coisa.

Lá dentro, ele verá com razoável nitidez os limites das suas força, os limites das suas capacidades.

E são então possíveis duas atitudes: ou o homem é bom jogador e se contenta com as cartas que lhe couberam, procurando aproveitá-las da melhor forma possível, ou não se resigna com o jogo que tem nas mãos e, estùpidamente, inùtilmente, zanga-se e dá socos na mesa ou tenta fazer batota...

*

Há dias, num filmezinho de uma das séries que a Televisão apresenta, o herói da história dizia para uma linda

Continua na página 7

Para que serve a Arte?

Continuação da primeira página

recebe em cheio o impacto de Jiménez, «el andaluz universal». O próprio Juan Ramón Jimenez. o andaluz nobelizado, prefacia a estreia de Vitier. Não sei se Jimenez o havia incluindo na referida antologia. Pressinto que sim.

José António Portuondo, o historiador «castrista» da Literatura Cubana, no seu estudo «El Contenido Social de la Literatura Cubana» (México, 1944), cita o peruano César Vallejo (o Vallejo de «Trilce» e de «Los Heraldos Negros») como uma das mais firmes influências em Cintio Vitier. E Cintio Vitier não o nega. Afirma ainda que outra influência recebida foi a de José Lezama Lima, seu compatriota e editor e director da revista «Origines» (1944-56), à qual o poeta prestou toda a sua colaboração. De facto, depois de Brull, Ballagas, Guillén e Florit, a poesia cubana ramificou-se em Lezama (que fez escola) e em Dulce Maria Loynaz (sem geração).

E' ainda José António Portuondo, no seu «Bosquejo Histórico de las Letras Cubanas» (de 1960, edição oficial) quem nos diz que Cintio Vitier «ha deseado huellas en sus coetáneos como excelente poeta y crítico». O poeta de «Sedienta Cita» (1943), «Experiencia de la Poesia» (1944), «Extrañeza de Estar» (1945), «De Mi Provincia» 1945), «Capricho e Homeneja» (1947); «El Hogar y el Olvido» (1949), «Sustancia» (1950), «Conjeturas» (1951), etc., é ainda um extraordinário crítico e um antólogo de vigilante conduta. Como crítico e antólogo tem-se preocupado, sobretudo, pela produção dos seus contemporâneos. E' o crítico da sua sua geração e é o seu melhor antólogo. Não faz como tantos «contemporâneos» que só olham para o passado... porque os mortos já não fazem mal nem agradecem.

Cintio Vitier nasceu em Key West (Flórida), em 1912. Logo após o triunfo de Castro, o poeta foi convidado para dirigir a «Revista Nacional», o que aceitou. Em 1960, foi Reitor da Universidade Central de Las Villas, da cidade de Santa Clara. Aí teve como colaboradores a Samuel Feijóo e a Federico de Onís. E durante o seu reitorado dezenas de livros se publicaram com o selo da da Universidade e entre estes dois da sua autoria: um extenso estudo em torno do «Espejo de Paciencia» e «Lo Cubano en la Poesia» (489 págs.). Actualmente, o poeta lecciona na Universidade de La Habana.

Nicolás Guillén no seu discurso de abertura do primeiro Congresso de Escritores e artistas Cubanos afirmou o seguinte: «*La creencia de que escribir para el pueblo supone facilismo chabacano, es reaccionaria; y el pensar que la simples enumeración de imágenes, tópicos y generalidades más o menos relacionadas con la revolución puede servirla, es por lo menos contraproducente*».

Em Cuba poderão muitas coisas fracassar. Com homens da estirpe de Nicollás Guillén e Cintio Vitier jamais a Arte irá por água abaixo. E que estes dois casos sirvam de meditação a tantos escritores «comprometidos» que julgam estar a ser «progressistas» com uma arte ao nível do popular. Se a ciência exige especialização por que não há-de ser um poema algo também difícil?

— Depois deste introito, diga-me, Cintio Vitier, para que serve a Arte?

— *El Arte es una de las vias del conocimiento.*

— Aceita ou não os critérios que tendem a conceber a Arte como uma espécie de zoomorfismo ou reflexo passivo da sociedade? Porquê?

— *El Arte siempre, en una forma explícita o implícita, refleja a la sociedad en que surje; pero ese reflejo ni es pasivo ni agota su contenido, porque su objeto último no es la circunstancia que lo rodea o provoca, sino el hombre que, atado a ella, sin embargo la transciende.*

— Deverá a Arte submeter-se a dogmas, reduzindo a diversidade das suas experiências e das formas a mandamentos literários e extraliterários, ou deverá submeter-se exclusivamente à autonomia criadora do próprio artista?

— *Absolutamente nada ni nadie en este Mundo tiene autoridad para dictarle normas a un artista.*

— O artista deve marchar em fila como os soldados ou será livre de escolher o seu caminho?

— *La respuesta anterior se aplica igualmente a esta pregunta.*

— A esfera da Arte e a da Ética são absolutamente distintas e separadas?

— *No, la esfera artística y la esfera ética, sin confundirse, están intimamente relacionadas; pero esas relaciones no son rígidas, simples y unilateralmente dominadas por el plano ético común, sino dialécticas, mutuas y compensatorias. El Arte siempre enriquece la idea del bien, e, lo que es lo mismo, revela la profundidad del mal. El enemigo del Arte y de la Moral revelada o natural, es idéntico: la falsedad, la sustitución, la idolatría.*

— A independência do espírito é a sua expressão é rigorosamente incompatível com qualquer método coercitivo (o dirigismo ou o orientacionismo estatal)? Ou para se verificar tal independência há que optar pelo liberalismo (liberdade e criação são termos inseparáveis)?

— *La independência del espíritu no existe en abstracto, sino encarnada en una dependencia carnal e histórica. El «dirigismo» estatal, en una forma u otra, es una constante de la Historia: sus métodos coercitivos sólo varian de apariencia y son explícitos e tácitos, declarados e difusos, conscientes e inconscientes. Sus diferencias de grado, sin embargo, resultan esenciales, en todos los órdenes, no sólo en el de la creación. Esta última puede parecer libre, y asentarse sobre la injusticia; e parecer justa, y asentar-se sobre la esclavitud. La independencia del espiritu tiene que ser una conquista incesante.*

— Será legítimo estigmatizar a gratuidade estética com o nome de formalismo?

— *No.*

— Considera-se integrado ou não na sociedade em que vive?

— *Me considero integrado al destino y a las vicisitudes de la sociedad en que vivo, en cuanto ella y su geografía constituyen algo a lo que no puedo renunciar sin mutilación: mi patria. No estoy integrado a la filosofía oficialmente adoptada por el gobierno de mi país, porque soy católico. Aspiro, sin embargo, a que esta filiación no constituya una línea divisoria infranqueable, sino un medio espiritual donde todos los hombres de buena voluntad puedam encontrarse.*

— Finalmente, meu distante poeta, merece a sociedade os esforços do artista?

— *Desde luego que sí, pero sin imponerle condiciones.*

La Habana, 10-Nov.-1963
Inhambane, 3-Dez.º-1963

Joaquim de Montezuma de Carvalho

CLUBE DOS GALITOS

Assembleia Geral Ordinária

Convocatória

Nos termos da alínea a) do artigo 22.º e da primeira parte do artigo 24.º dos estatutos, convoco a assembleia geral dos sócios do Clube dos Galitos, a fim de reunir em sessão ordinária, na sede do Clube, no próximo dia 27 do corrente mês de Janeiro, pelas 20.30 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

a) — *discussão e votação do relatório e contas da direcção;*

b) — *atribuição de categoria de sócio honorário a um associado;*

c) — *apreciação de qualquer outro assunto de interesse para o Culbe.*

Se à hora marcada não estiver presente o número mínimo de associados, a assembleia geral funcionará, uma hora depois, quaisquer que sejam as presenças.

Aveiro, 14 de Janeiro de 1964

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,

Dr. José Pereira Tavares

CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO

Venda de três lotes de terreno em Aveiro — na zona compreendida entre o Liceu e a Escola Industrial e Comercial:

AVISO

Faz-se público que, em reunião de 6 de Janeiro corrente, a Câmara Municipal de Aveiro, deliberou pôr em arrematação três lotes de terreno na zona compreendida entre o Liceu e a Escola Industrial e Comercial.

A base de licitação será de 420$00 por cada metro quadrado, e a praça realizar-se-á no dia 27 do corrente mês, na Sala das Reuniões da Câmara Municipal, pelas 14.30 horas.

As condições desta arrematação encontram-se patentes na Secretaria desta Câmara.

Paços do Concelho de Aveiro, 7 de Janeiro de 1964

O Presidente da Câmara

Henrique de Mascarenhas

Eng.º Agr.º

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Primeiro Cartório

Notário: Licenciado Joaquim Tavares da Silveira.

Certifica-se, narrativamente, que por escritura de dez de Janeiro de mil novecentos e sessenta e quatro, lavrada de folhas trinta e quatro a folhas trinta e cinco, do livro de escrituras diversas número quatrocentos e doze-A, deste cartório, foram habilitadas Conceição Moreira de Miranda, no estado de viúva, e Zulmira Moreira de Miranda, no estado de casada com Alberto Casimiro Ferreira da Silva, ambas naturais da freguesia da Glória, da cidade de Aveiro, e aí residentes, como únicas herdeiras de seu falecido pai, Albino Pinto Miranda (ou Albino Pinto de Miranda); e no estado de casado com Maria Moreira de Matos Miranda (que em solteira usava só o nome Maria Moreira de Matos) comerciante, natural da freguesia e concelho de Oliveira do Bairro e residente na freguesia da Glória à Rua dos Combatentes da Grande Guerra da cidade de Aveiro onde era domiciliado e faleceu no dia vinte e dois de Janeiro de mil novecentos e quarenta e sete, sem deixar testamento ou doação «mortis causa», não tendo aquelas herdeiras quem lhes prefira ou com elas concorra à sucessão.

É certidão narrativa, que vai conforme ao original na parte transcrita a que me reporto, e na parte omitida, nada há que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

Aveiro, Secretaria Notarial, catorze de Janeiro de mil novecentos e sessenta e quatro.

O Ajudante da Secretaria,

Celestino de Almeida Ferreira Pires

Os Quarenta Anos...

Continuação da primeira página

rapariga que tentava conquistá-lo para o fazer cair numa armadilha perigosa:

— *«Há dez anos atrás ou daqui a vinte anos, eu acreditaria nessas carícias...*

Agora, estou numa idade em que dificilmente se acreditar em qualquer...»

Foi esta, sem dúvida, uma réplica inteligente mas, em boa verdade, excessivamente pessimista...

Os homens de 40 anos acreditam em muitas coisas desde que tenham bases para acrediiar, porque acreditar sem bases é sonhar e, aos 40 anos, toda a gente se recusa a sonhar, toda a gente se envergonha de sonhar...

✱

Pois é verdade. Estamos em 1964! Ano novo, vida nova...

Ou vida velha, que é o mais certo. O ano que muda, não muda coisa nenhuma, se nós formos os mesmos...

Ainda me recordo da festa que eu fazia no Ano Novo quando tinha os meus quinze anos! E depois o Ano Novo era um marco, um marco a partir do qual eu passaria a estudar invariàvelmente as minhas lições; eu deixaria de mentir; ou me levantaria um quarto de hora mais cedo para fazer ginástica; eu poria de lado, todas as semanas, metade do dinheirito que me davam ao sábado para ficar com uma grande «bolada» para as férias, e sei lá mais...

Mas quem cumpre resoluções do Ano Novo?

E cá estamos em 1964, ano bissexto.

Que ele nos seja propício... Ou, por outra, que Deus nos dê forças e coragem e determinação e clareza de espírito — e 1964 será um Bom Ano!

CARLOS DE SOUSA

NOVOS PRÉMIOS INTERNACIONAIS para VASCO BRANCO

O Dr. Vasco Branco, distinto escritor, artista plástico e cineasta, obteve recentemente novos prémios em competições cinematográficas internacionais.

No Festival Internacional do Filme Amador da I G F A, em Salzburgo (Áustria), Vasco Branco foi galardoado com o filme de ouro; *e a película «Espelho da Cidade», de autoria daquele nosso conterrâneo e apreciado colaborador do LITORAL, foi distinguida com um prémio especial pelos promotores do Festival Internacional de Cannes.*

Os nossos parabéns a Vasco Branco — que ocupa hoje destacada posição entre os portugueses premiados em certames internacionais de Cinema Amador.

I Concurso para Argumentos Cinematográficos Originais

Partindo da convicção que uma das causas da crise do Cinema Português reside na ausência de argumentos cinematográficos originais, cuja existência, pelo contrário, ajudaria a vencer as dificuldades que sempre surgem entre artistas e produtores, originadas pelo calor que cada um põe na defesa dos próprios interesses — quando na realidade, sendo o cinema contemporâneamente arte e indústria, há que encontrar um equilíbrio entre as exigências do filme como facto artístico e cultural e o filme como mercadoria sujeita às leis da indústria-comércio — a «Documento-Filmes, L.da» decidiu organizar o I Concurso para Argumentos Cinematográficos Originais, na esperança que isso sirva, não só para subsidiar o aparecimento de um escol de escritores especificamente cinematográficos, mas também para que esta Sociedade ou mesmo outros produtores possam dispôr de um lote de ideias válidas e originais que podem sem dúvida vir a ser aproveitadas pelo Cinema Português e que, de outro modo, estavam possìvelmente destinadas a perderem-se.

O Regulamento do Concurso é o seguinte:

I — Poderão participar no I CONCURSO PARA ARGUMENTOS CINEMATOGRÁFICOS ORIGINAIS todos os cidadãos portugueses, à excepção dos sócios da «Documento-Filmes, L.da».

II — Os temas dos trabalhos, que deverão ser rigorosamente inéditos, são da livre escolha do concorrente e destinam-se à produção de filmes de longa metragem.

III — Os trabalhos, redigidos à maneira de sinopse, não podem exceder o máximo de 7 (sete) páginas, de formato comercial, dactilografadas a espaço e meio e deixando uma margem não inferior a 4 cm. no lado esquerdo.

IV — Os trabalhos serão enviados em triplicado, assinados sob pseudónimo, que será repetido no frontispício de um sobrescrito, lacrado sem sinete, que deverá conter, dentro, o nome e endereço do concorrente.

V — Só serão considerados os trabalhos remetidos até *30 de Abril de 1964*, para «Documento-Filmes, L.da» — Rua de Bernardim Ribeiro, 34, 5.º, Dt.º, Lisboa-1.

VI — Cada concorrente poderá participar com o número de trabalhos que desejar.

VII — Os originais enviados não se restituem, podendo ser publicados, se for considerado útil divulgar os argumentos apresentados a concurso. Dessa publicação, no entanto, constará sempre o nome do respectivo autor.

VIII — O júri dos trabalhos será constituído por cinco pessoas de reconhecida idoneidade, ligadas aos meios literários e cinematográficos, cujos nomes serão oportunamente divulgados, e por um secretário (sem voto).

IX — Os resultados deste Concurso serão divulgados através dos órgãos de informação.

X — Os concorrentes não poderão recorrer das decisões do júri.

XI — O júri reserva-se o direito de não atribuir, em todo ou em parte, os prémios, se atender que os trabalhos apresentados não reunem qualidades para classificação.

XII — Os trabalhos premiados ficarão sujeitos às seguintes normas:

a) — Os autores continuarão a ser os proprietários legais dos argumentos;

b) — A «Documento-Filmes» terá, no entanto, um direito de opção, pelo prazo de um ano, sobre os mesmos;

c) — No caso da «Documento-Filmes» desejar produzir os argumentos premiados, o valor do direito de opção avançado será deduzido do valor acordado entre a «Documento-Filmes» e o respectivo autor para compra do argumento;

d) — Caducado o direito de opção, o autor poderá negociar livremente o seu argumento, devendo, porém, reembolsar a «Documento-Filmes» do direito de opção recebido logo que tenha conseguido vender o argumento

XIII — Os prémios atribuídos pela «Documento-Filmes» são os seguintes: Primeiro Prémio — 20 000$00; Segundo Prémio — 10 000$00; e Terceiro e Quarto Prémios — Menções Honrosas.

XIV — Com o intuito de que o Ultramar não deixe de estar presente no cinema português, é estabelecido um prémio especial, no valor de 20 000$00 para o melhor argumento de tema ultramarino, devendo os concorrentes escrever no topo da primeira folha: «Tema Ultramarino».

«CELULÓIDE»

Continua a publicar-se com a maior regularidade a revista mensal de cultura cinematográfica CELULÓIDE, que com o n.º 72, em Dezembro passado, entrou no seu 7.º ano de publicação.

Esta revista, que é dirigida pelo crítico Fernando Duarte e editada sob a égide do Cine-Clube de Rio Maior, vai lançar este mês um número especial dedicado ao novo cinema português. CELULÓIDE trata a sério assuntos sérios de Cinema, insere estudos, planificações, entrevistas, críticas de filmes e de tv, ecos do cine-clubismo, noticiários e panoramas.

CELULÓIDE, revista independente de cultura, tem 24 páginas de texto, capa ilustrada, e o número avulso custa 4$00, número especial 5$00. Assinatura — 6 números — 23$00. Aconselhamos a sua assinatura. Se se interessa pelos problemas da cultura dê o seu apoio a CELULÓIDE inscrevendo-se assinante e propondo novos assinantes. Se ainda não conhece a revista, peça um número ao Cine-Clube de Rio Maior, Rua de David Manuel da Fonseca, 88, RIO MAIOR.

Publicações como CELULÓIDE merecem toda a nossa simpatia, pois não visam o êxito fácil, nem o ligeiro e o superficial. Visam antes a melhoria do nível cultural, defendem os valores de qualidade.

1 500 000 convites

Milhão e meio de convites, distribuídos na Grã-Bretanha e no estrangeiro, foram endereçados pela comissão organizadora da Exposição de Engenharia Electrotécnica que se inaugura em Londres no próximo dia 18 de Março e estará patente ao público até 25 do mesmo mês.

Até à data, já foi atribuído lugar a 570 expositores que apresentarão os seus pavilhões, registando-se também inscrições de expositores de nove países estrangeiros. Os organizadores distribuíram por todo o mundo 250 000 brochuras coloridas, em quatro idiomas.

Um porta-voz da comissão organizadora disse:

«Nos últimos anos, foi-se tomando devida nota das principais profissões da maioria dos visitantes. Em resultado das conclusões que se apuraram, enviaram-se convites a fabricantes, engenheiros, arquitectos, Repartições de Engenharia Municipal e Repartições Governamentais.

Mal o visitante passa a primeira peça exposta — um enorme transformador de 10 toneladas de peso e 10,5 metros de altura, todo revestido de alumínio, que se encontra junto da entrada — tem à sua disposição facilidades de recepção especiais».

Novas telhas de faiança

Foi apresentada na Exposição Internacional de Construção Civil, em Londres, uma nova variedade de telhas de faiança, excelentes para decoração e outros efeitos arquitectónicos em cuja preparação se teve o cuidado de conseguir o máximo de efeitos visuais, à luz ou na obscuridade.

As novas telhas são produzidas em diversos padrões e cores.

Novo tipo de broca ultra-rápida

Fabrica-se agora no Reino Unido um novo tipo de broca mais de dez vezes mais rápida do que as do tipo convencional.

Segundo os fabricantes, esta nova broca tem uma potência que lhe permite escavar 2 500 a 4 000 milímetros cúbicos de metal por minuto, ao passo que as do tipo convencional se limitam a 200 e 300 milímetros cúbicos por minuto.

Em lugar do habitual sistema de condensador, este novo instrumento utiliza um alternador de alta frequência, rectificado meia onda, que lhe permite um grau de eficiência de 85,4 % em comparação com menos de 1 % nos de tipo antigo.

Foram já exportadas para o estrangeiro algumas destas brocas — para uma firma produtora de ferramentas dos Estados Unidos e para uma firma de plásticos da Nova Zelândia, bem como ainda para um fabricante de ferramentas da Holanda.

Máquina que reduz os custos da adubagem

Foi agora apresentada por uma firma britânica uma nova máquina que reduz os custos da adubagem. Trata-se dum distribuidor de adubos para uso nos pomares, sementeiras de cereais, plantações de cana de açúcar, etc..

O novo distribuidor possui depósitos gémeos com uma capacidade total de 555 kg de adubo em pó ou 254 kg. de adubo granulado. Cada depósito possui um agitador que evita a formação de grumos, assegurando um fluxo constante e uniforme do produto. A máquina

Continua na página 7

BARCOS de PAPEL

AINDA VIVE O BAILADO?

Durante os três séculos «clássicos» do ballet — da Renascença até o século XIX — a Alemanha só se tornou a terra dos bailarinos e dos corpos de bailados depois do aparecimento dos grandes compositores como Gluck, Mozart e Beethoven. Sòmente quando o teatro de danças puramente decorativas transmutou-se para o teatro do espiritual encontrou a Alemanha sua forma própria de expressão que tão bem se pronunciou no século XX.

Antes disso o palco alemão como o resto do mundo era completamente dominado pelos clássicos italianos, franceses e russos. A multiplicidade de aspectos do panorama do teatro alemão apresentava todavia expoentes dignos de nota. No século XVIII os primeiros-bailarinos representavam um grande papel na côrte prussiana de Frederico o Grande. Todo esse encanto foi pintado por Antoine Pesne. No palácio de Karl Eugen a quem Schiller evitou, o célebre Noverres, o «pai do ballet» foi requisitado durante anos, estando à sua disposição 20 solistas e um conjunto de 100 figuras. G. E. Lessing traduziu logo depois as cartas de Noverre sobre a dança, considerada aliás como uma enciclopédia de bailados, do francês para o alemão. Desta forma o ballet começou a desenvolver-se ao lado da ópera e do drama como uma forma artístico-dramática independente. A «leve musa» passou a ser um pretexto para a apreciação do elemento feminino através de seus elegantes e graciosos movimentos.

No decurso de uma geração escrevia Heinrich von Kleist seu famoso ensaio «O Teatro de Marionetes» baseado na máxima: «Que desconcerto causa a consciência à graça natural da criatura.» Com isso a própria psicologia penetra no bailado até então sem problemática.

Os fins do século XIX revestia o ballet com um casulo sentimental e romântico. Esta época é caracterizada pelo ardor artístico, pela pompa do cenário e pelos libretos e partituras destituídos de qualquer exigência espiritual. Entretanto Lola Montez, a famosa bailarina espanhola revolucionou todo o país e o próprio rei Luís I da Baviera foi induzido a abdicar por sua causa. Essa característica sintetizava o espírito da época.

Mas o século XX não conhece mais tais apoteóses de primeiros-bailarinas. Estamos na era da cultura física e da ginástica que começou com um interesse puramente objectivo para com a dança. Essa nova visão originou-se através do expressionismo em um meio a um motivo coreográfico de caracter próprio: a «dança alemã».

★

A estética académica, a exemplo principalmente do ballet russo no século XIX, está sendo «lançada ao mar» com o radicalismo de todos os reformadores. Rudolf von Laban escreveu em 1920 sua obra doutrinária: «O Mundo do Bailarino», onde se desenvolve uma linguagem simbólica inteiramente nova para a dança. Mary Wigman, Harald Kreutzberg, Kurt Jooss são os grandes reformadores e dançarinos do expressionismo. Em torno deles formaram-se verdadeiras escolas, e para isso originaram uma ideologia. Em 1930 formou-se a «Mesa Verde», um dos mais famosos ballets da época e que ainda hoje conserva sua actualidade. E' uma espécie da dança macabra moderna: em volta de uma mesa verde os diplomatas negociam a paz para então escolherem a guerra que também os aniquilará. A «Mesa Verde» teve um grande sucesso na América do Sul após a segunda guerra mundial.

Desde os meados deste século entretanto a forma de dança abstrata e não-intelectual alcançou a vitória sobre o estilo expressionista. Já na segunda década do século XX o pintor Oskar Schlemmer, que dirigiu uma importante «construtora» de cenários, compôs ballets baseados nas reflexões de Kleist contidas em seu «Teatro de Marionetes». Seu «Ballet Triádico» marcou época. Consiste esta coreografia em três figuras cujos corpos apresentam a forma de cubos. A concepção coreográfica do espaço desenvolve-se anàlogamente às composições abstratas da pintura. E' neste ponto que estão plantadas as raízes do nosso ballet actual.

Mas existe mesmo um ballet independente em nossa época? As grandes óperas incluem quase sempre em suas programações um ballet da Renascença. Coreógrafos dotados encontraram críticos entusiasmados, artistas do ballet viajam constantemente em festivais e tournées, escolas de ballet foram abertas em palcos provincianos e uma elite de jovens compositores tentaram dar ao ballet um estímulo de vanguarda.

Com efeito as estreias de ballets em Berlim e Hamburgo, Colonia e Munique constituiram motivos de muitas discussões em rodas intelectuais. O enredo foi determinado pela psicologia e a música pelo sistema dos 12 tons e até pela eletrónica. Em Stuttgart, Wuppertal e Frankfurt apresentaram-se programas cujos recursos técnicos impõem mais dificuldades técnicas que a música moderna. O «Homem Solitário», conforme é visto pela filosofia é representado aqui por intermédio de figuras grandemente deformadas pela ginástica, e por meio de personagens ásperas, automáticas, maquinais. Sòmente a música mais difícil e exigente é considerada ideal para essa forma de bailado. As programações alemãs de danças possuem um repertório vastíssimo indo de Bach até Schönberg, passando por Weber.

★

Aurel von Milloss, Tatjana Gsovsky e o velho Kurt Jooss alcançam por toda parte rápidos triunfos com suas grandes

Continua na página 7

REGISTO

Na despedida dum ilustre Magistrado

Discurso proferido pelo Dr. Silvino Alberto Villa Nova, Juiz do 1.º Juizo da Comarca de Aveiro, no jantar de homenagem ao Dr. Manuel Joaquim Sampaio Tinoco de Faria, em 17-XII-63

Tudo passa.

As flores e os trigais duram apenas uma estação e, se há árvores seculares que parecem desafiar o tempo, elas acabam por perecer e contêm já em si partes mortas onde a seiva não circula.

As rochas mais duras, pela acção da erosão, transformam-se em areia, que o vento leva e espalha.

A vida humana, essa, tem hoje a duração média de cerca de sessenta anos.

Passam as flores, passam os homens, passam as gerações.

Tudo passa, mas o mundo e a humanidade persistem através da substituição constante dos elementos, que os compõem.

E' a *lei da renovação*.

Num campo mais restrito, a função pública assegura a sua permanência através da substituição constante dos indivíduos que a exercem, tal como a substituição das contas de um rosário não impede que se continue a rezar e a substituição das pérolas de um colar não obsta a que ele sirva ainda de ornamento.

E' ainda a *lei da renovação*.

Em obediência a essa lei, vai o Ex.^{mo} Colega deixar-nos.

Mas, nem por ser a lei da renovação lei natural da vida, tal renovação deixa de fazer-se, umas vezes, com júbilo, outras vezes, com mágoa: o nascimento de um filho é um acontecimento que nos enche a alma de satisfação; o desaparecimento de um ente querido é um evento que nos enluta e amargura.

O cessar de funções públicas, por parte de um servidor, esse, ou alivia ou ensombra os servidos.

E' este último o caso de agora.

A inteligência é um dom natural, uma dádiva da Natureza.

A competência já não é um dom natural, mas o produto de estudo aturado e persistente.

Uma e outra só são úteis e proveitosas, quando postas, através de outras qualidades, ao serviço da humanidade.

O *diamante* tem em si qualidades naturais de fulgência, mas elas só aparecem verdadeiramente quando, trabalhado, passa a ser *brilhante*.

Recordemos que a inteligência pode servir os princípios do mal e que a competência pode ser a arte de ocultar, sob o manto da verdade, a falsidade e a traição.

E' o uso que, através doutras qualidades, delas se faz que, na verdade, importa.

Nesta ordem de ideias, o que torna o Ex.^{mo} Colega, como diriam os brasileiros, verdadeiramente *fabuloso* é a sua inteligência, a sua competência, sim, mas servidas por autênticas qualidades de *carácter*, de *humana compreensão*, de *ponderação* e *senso*, de *modéstia*, de *serenidade* e de *boa educação*.

Carácter é o ser sincero; é o assumir, em todas as emergências da vida, a responsabilidade dos actos; é o tomar as mesmas atitudes dignas perante os superiores e os inferiores, os fortes e os fracos; é o pensar mais na justiça das soluções do que no ditame do amor-próprio e até na promoção à classe superior.

Humana compreensão é o saber temperar a severidade do cargo com a paciência e a brandura.

Ponderação e *senso*, é o não ser precipitado; é o agir com prudência; é o buscar, dentre todas as possíveis soluções, a mais adequada e que menos inconveniente possa ter.

Modéstia é o não deixar que o exercício do cargo ensandeça a ponto de o seu titular se supor mais do que qualquer outra pessoa; é o estar para servir e não para ser servido.

Serenidade é o não permitir que a paixão sobreleve a razão.

Boa educação é o ter as boas maneiras e correcção, sem as quais o magistrado deixará de parecer o órgão da *razão pública*; é o não impor, desnecessàriamente, a autoridade do cargo, que há-de resultar mais do bom desempenho que dele se faça do que da circunstância de o ocupar.

Tudo isto o Ex.^{mo} Colega possui em elevado grau.

Um advogado ilustre disse: «Perdoamos tudo a um magistrado, mesmo que não seja um luminar da inteligência ou uma montanha de saber, uma vez que seja urbano e dos que trate com civilidade. Se acrescentarmos as qualidades de julgar sem pressas e sem a necessidade de impor a autoridade do cargo, estamos, então, em face de um juiz quase perfeito».

Ora, se um magistrado é, assim, *quase perfeito*, o Ex.^{mo} Colega, por tudo o mais que lhe reconhecemos, é um magistrado *perfeito*.

Por isso, o veneramos e temos por si verdadeiro respeito e não aquele que existe para *uso externo*.

E ainda por isso, não haverá, neste momento da sua despedida, uma pessoa magoada, uma pessoa ferida, que o não seja tão-sòmente pela sua futura ausência.

O *juiz*, pela própria natureza da função que exerce, como que recebe de Deus os tremendos poderes de definir o justo e o injusto, aplicando-os aos simples mortais, ele, que também é mortal.

Pode tornar o incerto certo, o certo incerto, o negro branco e o branco negro e a autoridade do seu julgado impõe-se contra tudo e contra todos.

Sempre assim foi e sempre assim será e só há a sorte de os magistrados, podendo humanamente errar em seus julgados, não os venderem, nem os negociarem.

E' uma missão ingrata e laboriosa, perturbante e absorvente, que, em rigor, só deveria ser divina.

Qual de nós, juizes, se não sente, por vezes, como que esmagado sob o peso da responsabilidade?

O *Ministério Público*, por sua vez, tem de conciliar, sábia e prudentemente, a contradição que resulta de ser o *acusador público* e o *advogado do Estado*, o que o deve tornar tão apaixonado como um advogado, e, ao mesmo tempo, a *fiscal da lei*, que o deve fazer agir tão serena e imparcialmente como um juiz; tem também, hoje, de, em muitos casos, como que julgar também, com as inerentes responsabilidades.

Os *advogados*, esses, têm também tremendos problemas. o aguilhão permanente do prazo peremptório, os choques emocionais, os contactos nem sempre fáceis com colegas, clientes, magistrados e funcionários, a perplexidade perante a divergência de critérios e interpretação de textos legais, por vezes, no mesmo edifício de mais de um tribunal, a tendência favorável ou desfavorável de juizes, segundo as suas regras sociais e religiosas, perante os problemas, etc., etc..

Os *funcionários* têm também graves problemas.

Todos temos difíceis problemas a resolver.

Pois, neste momento, em que perdemos um *verdadeiro* valor da Magistratura — perdemo-lo nós, outros o ganham —, e porque creio que essa será a homenagem mais grata ao seu espírito justo, formemos o propósito de, através de ajuda recíproca, respeito mútuo e boa compreensão, aplanarmos as dificuldades, que a todos se nos deparam, a bem da Justiça!/.../

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado . . .	M. CALADO
Domingo . . .	AVENIDA
2.ª feira . . .	SAÚDE
3.ª feira . . .	OUDINOT
4.ª feira . . .	NETO
5.ª feira . . .	MOURA
6.ª feira . . .	CENTRAL

Serão para soldados

O Terço de Aveiro da Legião Portuguesa promoveu ontem, no salão das Fábricas Jerónimo Pereira Campos, Filhos, mais um serão dedicado aos elementos das Forças Armadas no activo ou na disponibilidade.

O espectáculo preenchido pela exibição de películas coloridas sobre Angola e Moçambique e pela apresentação da Orquestra Ligeira da Unidade, dirigida pelo Comandante de Lança Dionísio de Brito, teve a colaboração de um grupo de jovens artistas amadores de Aveiro, de que fazem parte os cançonetistas Maria Amélia, Maria Madalena, José Ricardo e Luís António, o acordeonista Paulo Gala, os guitarristas Álvaro Dias e Sousa Teles, e Julião Benedito Pinto, em números humorísticos.

O serão, a que assistiu o Chefe do Distrito, teve ainda o concurso do Conjunto Académico «Os Mascarilhas», do locutor Pereira Teles e de Carlos Alberto Coelho, como director de cena.

Igreja do Carmo

Através de um diploma recentemente publicado no «Diário do Governo», foram considerados de interesse público a igreja do Carmo e o seu recheio.

Urbanização da Cidade

A Câmara Municipal marcou para o próximo dia 27 a arrematação de três lotes de terreno, na zona compreendida entre o Liceu e a Escola Industrial e Comercial, com a base de licitação de 420$00 — prosseguindo, desta forma, e como se tornava imperioso, a urbanização daquela moderna área da cidade.

Fonte Luminosa

Estão em curso, e em fase já adiantada, no topo nascente da placa central da Praça do Marquês de Pombal, os trabalhos para instalação de uma fonte luminosa, com a qual a Câmara Municipal se propõe embelezar aquela concorrida e central zona citadina.

Agenda do Porto de Aveiro para 1964

A exemplo do que vem a fazer de há onze anos a esta parte, a Junta Autónoma do Porto de Aveiro editou e tem agora em distribuição a «Agenda do Porto de Aveiro» para 1934 que encerra valiosas e utilíssimas informações relativas ao nosso porto, às marés e outras indicações de muito interesse (lembramos, por exemplo, os horários das carreiras de lanchas na Ria), além de mapas e tabelas.

Agradecemos o exemplar oferecido ao *Litoral*.

Novos recrutas

A partir de domingo, foram incorporados no Regimento de Infantaria 10 cerca de 1700 novos recrutas, que em Aveiro vêm receber o primeiro período de instrução militar.

Sorteio adiado

O Rev.º Reitor da igreja do Carmo pede-nos que se informem todos os interessados de que, por despacho de 6 de Janeiro corrente, do sr. Ministro do Interior, foi autorizado o adiamento para 7 de Abril do ano em curso do sorteio a favor das obras de restauro naquele templo.

Os bilhetes que ainda não foram vendidos podem ser solicitados, pelas pessoas interessadas, na igreja do Carmo.

Bailes

★ Hoje, com início às 22 horas e a colaboração do *Conjunto de José Nóvoa* e do *Conjunto «Os 5 Bambinos»*, realiza-se, no Teatro Aveirense, o Baile dos Finalistas da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto.

★ No próximo dia 26, com início às 15.30 horas, no Clube dos Galitos, haverá uma «matinée» dançante, em que actuará a *Orquestra Ibéria*.

Tenente Amaral Brites

Por virtude da sua próxima promoção, deixou anteontem o comando da Secção de Aveiro da Guarda Fiscal, onde, com muito aprumo e competência, se desempenhou do seu cargo durante cerca de três anos e meio, o nosso amigo, há trinta e seis anos radicado em Aveiro, sr. tenente João Baptista do Amaral Brites.

Vai assumir as funções de Comandante da Companhia de Coimbra da Guarda Nacional Republicana.

Ao bom amigo desejamos as maiores felicidades pessoais e no desempenho do seu novo e elevado posto.

SECRET[...] JUDICIAL

Coma[...] Aveiro

A[...]cio

2.ª [...]ção

Faz-se [...]que no dia 14 de Fevere[...]ximo, pelas 11 horas, n[...]unal Judicial desta com[...]e Aveiro e nos autos [...]lvência contra o requ[...] António da Silva Bas[...] comerciante, do lugar de[...] da freguesia da Glória [...] cidade, que correm se[...]mos pela 2.ª Secção do [...]iro Juizo, se há-de proce[...] arrematação em hasta p[...] dos bens a seguir men[...]dos, apreendidos àque[...]lvente e que vão pela pri[...] vez à praça para serem [...]atados pelo maior lanç[...]ecido acima do valor [...]e indica: É Administra[...] massa insolvente Man[...] Cruz e Sousa, desta ci[...] que mostrará os bens a[...] pretender examiná-los[...]endo, no entanto, este[...]as horas em que facult[...] inspecção, tornando-as[...]hecidas do público po[...]quer meio.

Bens [...]ematar

Uma bic[...] motorizada, marca Fam[...] vai à praça por 1000$0[...]

Uma ba[...] cor branca, marca «La[...]» que vai à praça por 5[...]

Metade [...] prédio que se compõe [...]ade de uma casa e u[...]co de três casas abar[...]s e de um terreno an[...]om a área aproximad[...] 200 metros quadrados, [...]o Chão de El-Rei, lim[...] Vilar, freguesia da [...] inscrito na matriz res[...] sob o direito indivi[...] metade dos artigos 739 [...]triz urbana e 2.467 da [...]iz rústica e descrito no[...] na Conservatória sob [...]ero 41973 a folhas 68 d[...] B. 110, que vai à praça [...].601$00.

Aveiro, [...] Dezembro de 1963.

O Escr[...] Direito
Alcides [...] Sequeira

Verifiquei:
O Síndi[...]alências
Manuel Joaquim [...] Tinoco de Faria

Litoral ★ N.º [...] Aveiro, 18-1-964

Hospital de Santa Joana

★ Pelo Ministério da Saúde e Assistência foi concedido um subsídio de 90 contos à Santa Casa da Misericórdia de Aveiro, para ocorrer a algumas das suas mais prementes necessidades.

★ Especialidades, dias e horas das consultas externas no Hospital de Santa Joana:

Pediatria — todos os dias úteis, às 8.30 horas; *Medicina* — todos os dias úteis, às 9 horas; *Cirurgia* — às 3.^{as} e 5.^{as}, às 10 horas; *Cardiologia* — às 2.^{as} e 6.^{as}, às 14 horas; *Oftalmologia*, às 3.^{as}, às 14 horas, e às 5.^{as}, às 9 horas; *Oto-rino-laringologia* — às 3.^{as}, às 9 horas; *Dermatologia* — às 3.^{as}, às 9 horas; *Ortopedia* — às 3.^{as}, às 11 horas; *Urologia* — aos sábados, às 11 horas; *Psiquiatria* — nas segundas, quartas e quintas-feiras de cada mês.

Faleceram

João Luís Flamengo

No dia 21 do mês de Dezembro findo, faleceu em Esgueira, após prolongado sofrimento, o sr. João Luís Flamengo, que contava 81 ano de idade e foi, durante largos anos, competentíssimo escrivão na Comarca de Aveiro.

Pessoa muito conhecida e geralmente admirada por suas qualidades de intelegência e saber profissional, o extinto era pai do saudoso António José Osório Flamengo, também recentemedte falecido e prestigiosa figura do meio aveirense.

João Rodrigues da Paula

Em 7 de Janeiro corrente, faleceu o sr. João Rodrigues da Paula, que deixou viúva a sr.ª D. Camila da Cruz Lemos e era pai do sr. João Lemos da Paula.

João dos Santos

No dia 9, faleceu o sr. João dos Santos (Juvial), pai das sr.^{as} D. Maria Manuela Rodrigues Moreira, D. Olinda dos Santos e D. Irene de Jesus dos Santos; e sogro do sr. Elisiário Dias Moreira Júnior.

D. Apresentação da Silva Maia

No passado domingo, dia 12, faleceu a sr.ª D. Apresentação da Silva Maia, que deixou viúvo o sr.º João Lopes dos Santos e era mãe dos srs. João e Vítor Manuel da Silva Lopes.

Virgílio Dinis de Carvalho

Acometido de doença súbita, na madrugada de quarte-feira, dia 15, faleceu o sr. Virgílio Dinis de Carvalho Catarino.

O saudoso extinto, que completara 32 anos de idade na véspera do seu falecimento, foi prestigioso e dedicado futebolista do Beira-Mar, tendo ganho vários títulos de campeão distrital em juniores e seniores e capitaneado diversas equipas do seu Clube.

Zeloso funcionário dos escritórios da Companhia Aveirense de Moagens, Virgílio Catarino era, últimamente, activo elemento da Comissão Distrital dos Árbitros de Futebol de Aveiro; e, por mais de uma vez, foi um solícito e amigo colaborador do *Litoral*.

Deixou viúva a sr.ª D. Maria Paulina da Cruz Almeida Catarino; era filho da sr.ª D. Antónia Ferreira Canha de Carvalho Catarino; genro da sr.ª D. Maria de Lourdes da Cruz Vinagre e do sr. José Ferreira de Almeida; e pai do menino José Manuel Almeida Catarino.

A's famílias enlutadas, os pêsames do Litoral

Cartões de Visita

FAZEM ANOS:

Hoje, 18 — A sr.ª D. Maria do Carmo Paula Santos, esposa do sr. Capitão Luís Paula Santos; e os srs. Fausto de Resende Ferreira, Reinaldo Correia Rito e Fernando Fonseca de Almeida.

Amanhã, 19 — As sr.^{as} D. Maria José de Lemos Manoel (Atalaya) e D. Ema Cunha Morgado dos Reis, esposa do sr. Ernesto Amorim dos Reis, aveirenses ausentes em Luanda; o sr. Carlos Miguéis Picado, aveirense ausente em Benguela; e a menina Maria José Camarinha da Cunha, filha do sr. Artur Cunha.

Em 20 — As sr.^{as} D. Maria do Carmo Ferreira das Neves, esposa do sr. Capitão Joaquim Pinho das Neves, D. Maria da Luz Monteiro dos Santos Pereira e D. Maria da Graça Roque Abrantes Prata; e os srs. António Maria Duarte Vieira Gamelas e Teodoro Vicente Ferreira, aveirense ausente em Angola.

Em 21 — A sr.ª D. Maria da Soledade Simões Gamelas, esposa do sr. José dos Santos Gamelas; os srs. Capitão Júlio Simões de Sousa da Silva, Armando Dinis Pinto, José António de Morais Sarmento Quina Domingues; as meninas Maria Henriqueta de Azevedo Rito e Ana Maria de Pinho Seiça Neves, filha do sr. Dr. Fernando Alberto Curado Seiça Neves; e os meninos Francisco Manuel, filho do co-proprietário do *Litoral* Francisco dos Santos da Benta, e Manuel Luís, filho do sr. Pedro de Vilhena.

Em 22 — As sr.^{as} D. Helena de Macedo Ribeiro Madeira, esposa do sr. Adérito Madeira, D. Maria Castro de Jesus, esposa do sr. José Mateus Júnior, e D. Maria da Conceição Gonçalves Pereira, esposa do sr. Júlio Pereira; a menina Maria Eneida Paiva Martins, filha do sr. Henrique Nunes Martins; e o menino José Paulo Pitarma Gonçalves, filho do sr. Clemêncio dos Santos Vaz Gonçalves.

Em 23 — As sr.^{as} D. Olívia Marques Moreira, esposa do sr. Diamantino da Costa Vieira Caniço, e D. Maria do Carmo Justiça, viúva do saudoso António da Silva Justiça; os srs. Agnelo Dinis Moreira, Manuel Agostinho da Silva e Agnelo Maia Casimiro da Silva; e o menino João Firmino, filho do sr. Firmino de Vilhena Camelo Ferreira.

Em 24 — As sr.^{as} D. Maria do Pilar Campos Corte Real Silveirinha, esposa do sr. Jorge Alberto Coelho Silveirinha, D. Maria Albina da Silva Carvalho, esposa do sr. Fernão Borges de Carvalho, e D. Olinda Vieira, esposa do sr. João Simões de Almeida, ausente nos Estados Unidos da América do Norte; e o sr. Dr. A'lvaro Sampaio.

PEDIDO DE CASAMENTO

No dia 12 do corrente, pelo sr. José Vieira de Oliveira Barbosa e esposa, sr.ª D. Ludovina da Maia Vieira Barbosa, foi pedida em casamento para seu filho, João José da Maia Vieira Barbosa, funcionário do Banco Português do Atlântico em Aveiro, a menina Rosa Maria Freitas de Oliveira, professora da Escola Industrial e Comercial de Aveiro, filha da sr.ª D. Leopoldina Freitas de Oliveira e do comerciante desta praça sr. Francisco Marnoto de Oliveira.

Eloquência e Influência do meu Amigo REGINO

Continuação da primeira página

cabo de oito horas árduas de forja e de lima, voluntàriamente se divertisse a afeiçoar um aloquete de brinquedo, não faria mais do que fechar com ele a geral e válida aceitação da sua sanidade psíquica. Não! — pensei —, não haveria senão um discurso, singelo e sentido, que exteriorizasse o pensamento comum que a todos ali nos levara; e, mesmo esse, seria o inevitável discurso de mero e formal protocolo... Mas...

— *sancta simplicitas!* —

...o bizarro estatístico da nacional verborreia, se não leu nas colunas da imprensa diária o relato deste justíssimo preito, desfalcou o tesoiro oratório lusíada em nada menos do que vinte peças — sonoras e brilhantes, valha a verdade, como vinte dobrões; e, no seu deficiente registo — pálido reflexo, como vimos, do poderoso e portuguesíssimo arcaboiço — deixou de arredondar para a linda capicua de 117 711 o exacto número dos discursos que na metrópole se berraram, gritaram, recitaram, fluiram, balbuciaram tìmidamente, ou tènuemente ciciaram, no fecundo ano civil de 1963!

Como a sombra do amigo Regino teria sorrido da minha pueril e gorada expectativa!... Vinte discursos!

Contudo, a alma-penada só pôde honestamente alimentar o seu escárnio com a quantidade — que, da qualidade, não teria que desdenhar em absoluto: houve mimosas filigranas, inspiradas imagens, ajustadas exegéses, lógicas deduções, fundos conceitos — gemas que transluziram, a momentos, dentre a ganga das copiosas palavras, articuladas ao longo de cinco longas horas. Que nos abone o assentir a oração noutro lugar deste jornal dada à estampa — a única regrada em cautas e limitativas laudas, por nós tão dificilmente arrebatadas para estas colunas às mãos renitentes do seu autor.

E outra coisa houve de que, com certeza, o Regino não mofou: do sentimento, por igual omnipresente na ganga e na gema; da sinceridade que, ainda mais eloquentemente, falou no mutismo das lágrimas que vimos em muitos olhos — linfa em que o mais granítico quereu se dilui ao subtil contacto duma bem sentida saudade.

★

Se o Regino fosse vivo, se nele permanecessem vivas a sua gaguez e a sua tísica, — ¿como nos transmitiria o seu esclarecido juízo sobre o homenageado, se tão bem o conhecesse como nós o conhecemos?

Não sei. Mas creio que, por via da sua forçada avareza de palavras, talvez o Regino se limitasse a apontar-nos o Palácio da Justiça, que o *aveirense* da Póvoa de Lanhoso enlevadamente ajudou a erguer, do alicerce ao topo. E, porventura, deixar-nos-ia depois na meditativa contemplação dos mármores polidos; das altas, rectilíneas, mas sólidas, colunas; dos espaços arejados; da suficiência funcional; das equilibradas e elegantes linhas. Precisamente: altura, rectidão, firmeza, eficiência, equilíbrio, elegância — são virtudes comuns e inerentes aos grandes empreendimentos dos homens e à grandeza dos homens...

(... Que o Regino, esse santo patife, era capaz, num simples gesto, de nos desvendar mundos que um mundo de palavras jamais conseguiria revelar-nos...)

Agradecimentos

Cândida Rosa de Jesus

A família de Cândida Rosa de Jesus, receando que, por falta ou deficiência de endereços, não tenha agradecido a quantos se associaram à sua dor e acompanharam a saudosa extinta à sua última morada, vem fazê-lo por este meio, a todos manifestando o seu indelével reconhecimento.

João Rodrigues da Paula

A família de João Rodrigues da Paula, na impossibilidade de agradecer pessoalmente a todas as pessoas que se associaram à sua dor e acompanharam o saudoso extinto à última morada, vem fazê-lo por este meio, significando a todos o seu profundo reconhecimento.

Apresentação da Silva Maia

A família de Apresentação da Silva Maia, na impossibilidade de o fazer individualmente e com receio de ter cometido faltas no cumprimento desse dever, vem por este meio agradecer a todos quantos participaram na sua dor enviando-lhe pêsames ou incorporando-se na funeral da saudosa extinta.

Aposentado

Com conhecimento de escritório. Carta à Redacção.

Junta de Freguesia da Glória

EDITAL

Jorge Pereira Campos Mourão de Mendonça Corte Real, Presidente da Junta de Freguesia da Nossa Senhora da Glória.

Faço saber que, nos termos e para efeitos do artigo 205.º e seguintes do Código Administrativo, no próximo dia 1 de Fevereiro, têm início as operações para a organização do recenseamento dos Chefes de Família, do corrente ano.

Assim, pelo presente, convido todos os indivíduos de ambos os sexos, com capacidade eleitoral, nos termos da citada disposição, a inscreverem-se como eleitores dentro dos prazos legais.

Aveiro e Secretaria da Junta de Freguesia de Nossa Senhora da Glória, aos 18 de Janeiro de 1964.

O Presidente da Junta,
Jorge Pereira Campos Mourão de Mendonça Corte Real

Junta de Freguesia da Vera Cruz

EDITAL

José Gamelas Júnior, Engenheiro Agrónomo e Presidente da Junta de Freguesia da Vera-Cruz.

Faço saber que, nos termos e para efeitos do artigo 205.º e seguintes do Código Administrativo, no próximo dia 1 de Fevereiro, têm início as operações para a organização do recenseamento dos Chefes de Família, do corrente ano.

Assim, pelo presente, convido todos os indivíduos de ambos os sexos, com capacidade eleitoral, nos termos da citada disposição, a inscreverem-se como eleitores, dentro dos prazos legais.

Aveiro e Secretaria da Junta de Freguesia da Vera-Cruz, aos 18 de Janeiro de 1964.

O Presidente da Junta,
José Gamelas Júnior

REGISTO

Na despedida dum ilustre Magistrado

Discurso proferido pelo Dr. Silvino Alberto Villa Nova, Juiz do 1.º Juízo da Comarca de Aveiro, no jantar de homenagem ao Dr. Manuel Joaquim Sampaio Tinoco de Faria, em 17-XII-63

Tudo passa.

As flores e os trigais duram apenas uma estação e, se há árvores seculares que parecem desafiar o tempo, elas acabam por perecer e contêm já em si partes mortas onde a seiva não circula.

As rochas mais duras, pela acção da erosão, transformam-se em areia, que o vento leva e espalha.

A vida humana, essa, tem hoje a duração média de cerca de sessenta anos.

Passam as flores, passam os homens, passam as gerações.

Tudo passa, mas o mundo e a humanidade persistem através da substituição constante dos elementos, que os compõem.

E' a *lei da renovação*.

Num campo mais restrito, a função pública assegura a sua permanência através da substituição constante dos indivíduos que a exercem, tal como a substituição das contas de um rosário não impede que se continue a rezar e a substituição das pérolas de um colar não obsta a que ele sirva ainda de ornamento.

E' ainda a *lei da renovação*.

Em obediência a essa lei, vai o Ex.mo Colega deixar-nos.

Mas, nem por ser a lei da renovação lei natural da vida, tal renovação deixa de fazer-se, umas vezes, com júbilo, outras vezes, com mágoa: o nascimento de um filho é um acontecimento que nos enche a alma de satisfação; o desaparecimento de um ente querido é um evento que nos enluta e amargura.

O cessar de funções públicas, por parte de um servidor, esse, ou alivia ou ensombra os servidos.

E' este último o caso de agora.

A inteligência é um dom natural, uma dádiva da Natureza.

A competência já não é um dom natural, mas o produto de estudo aturado e persistente.

Uma e outra só são úteis e proveitosas, quando postas, através de outras qualidades, ao serviço da humanidade.

O *diamante* tem em si qualidades naturais de fulgência, mas elas só aparecem verdadeiramente quando, trabalhado, passa a ser *brilhante*.

Recordemos que a inteligência pode servir os princípios do mal e que a competência pode ser a arte de ocultar, sob o manto da verdade, a falsidade e a traição.

E' o uso que, através doutras qualidades, delas se faz que, na verdade, importa.

Nesta ordem de ideias, o que torna o Ex.mo Colega, como diriam os brasileiros, verdadeiramente *fabuloso* é a sua inteligência, a sua competência, sim, mas servidas por autênticas qualidades de *carácter*, de *humana compreensão*, de *ponderação* e *senso*, de *modéstia*, de *serenidade* e de *boa educação*.

Carácter é o ser sincero; é o assumir, em todas as emergências da vida, a responsabilidade dos actos; é o tomar as mesmas atitudes dignas perante os superiores e os inferiores, os fortes e os fracos; é o pensar mais na justiça das soluções do que no ditame do amor-próprio e até na promoção à classe superior.

Humana compreensão é o saber temperar a severidade do cargo com a paciência e a brandura.

Ponderação e *senso*, é o não ser precipitado; é o agir com prudência; é o buscar, dentre todas as possíveis soluções, a mais adequada e que menos inconveniente possa ter.

Modéstia é o não deixar que o exercício do cargo ensandeça a ponto de o seu titular se supor mais do que qualquer outra pessoa; é o estar para servir e não para ser servido.

Serenidade é o não permitir que a paixão sobreleve a razão.

Boa educação é o ter as boas maneiras e correcção, sem as quais o magistrado deixará de parecer o órgão da *razão pública*; é o não impor, desnecessàriamente, a autoridade do cargo, que há-de resultar mais do bom desempenho que dele se faça do que da circunstância de o ocupar.

Tudo isto o Ex.mo Colega possui em elevado grau.

Um advogado ilustre disse: «Perdoamos tudo a um magistrado, mesmo que não seja um luminar da inteligência ou uma montanha de saber, uma vez que seja urbano e que trate com civilidade. Se acrescentarmos as qualidades de julgar sem pressas e sem a necessidade de impor a autoridade do cargo, estamos, então, em face de um juiz quase perfeito».

Ora, se um magistrado é, assim, *quase perfeito*, o Ex.mo Colega, por tudo o mais que lhe reconhecemos, é um magistrado *perfeito*.

Por isso, o veneramos e temos por si verdadeiro respeito e não aquele que existe para *uso externo*.

E ainda por isso, não haverá, neste momento da sua despedida, uma pessoa magoada, uma pessoa ferida, que o não seja tão-sòmente pela sua futura ausência.

O *juiz*, pela própria natureza da função que exerce, como que recebe de Deus os tremendos poderes de definir o justo e o injusto, aplicando-os aos simples mortais, ele, que também é mortal.

Pode tornar o incerto certo, o certo incerto, o negro branco e o branco negro e a autoridade do seu julgado impõe-se contra tudo e contra todos.

Sempre assim foi e sempre assim será e só há a sorte de os magistrados, podendo humanamente errar em seus julgados, não os venderem, nem os negociarem.

E' uma missão ingrata e laboriosa, perturbante e absorvente, que, em rigor, só deveria ser divina.

Qual de nós, juízes, se não sente, por vezes, como que esmagado sob o peso da responsabilidade?

O *Ministério Público*, por sua vez, tem de conciliar, sábia e prudentemente, a contradição que resulta de ser o *acusador público* e o *advogado do Estado*, o que o deve tornar tão apaixonado como um advogado, e, ao mesmo tempo, a *fiscal da lei*, o que o deve fazer agir tão serena e imparcialmente como um juiz; tem também, hoje, de, em muitos casos, como que julgar também, com as inerentes responsabilidades.

Os *advogados*, esses, têm também tremendos problemas: o aguilhão permanente do prazo peremptório, os choques emocionais, os contactos nem sempre fáceis com colegas, clientes, magistrados e funcionários, a perplexidade perante a divergência de critérios e interpretação de textos legais, por vezes, no mesmo edifício de mais de um tribunal, a tendência favorável ou desfavorável de juízes, segundo as suas regras sociais e religiosas, perante os problemas, etc., etc..

Os *funcionários* têm também graves problemas.

Todos temos difíceis problemas a resolver.

Pois, neste momento, em que perdemos um *verdadeiro* valor da Magistratura — perdemo-lo nós, outros o ganham —, e porque creio que essa será a homenagem mais grata ao seu espírito justo, formemos o propósito de, através de ajuda recíproca, respeito mútuo e boa compreensão, aplanarmos as dificuldades, que a todos se nos deparam, a bem da Justiça!/.../

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	M. CALADO
Domingo	AVENIDA
2.ª feira	SAÚDE
3.ª feira	OUDINOT
4.ª feira	NETO
5.ª feira	MOURA
6.ª feira	CENTRAL

A CIDADE

Serão para soldados

O Terço de Aveiro da Legião Portuguesa promoveu ontem, no salão das Fábricas Jerónimo Pereira Campos, Filhos, mais um serão dedicado aos elementos das Forças Armadas no activo ou na disponibilidade.

O espectáculo preenchido pela exibição de películas coloridas sobre Angola e Moçambique e pela apresentação da Orquestra Ligeira da Unidade, dirigida pelo Comandante de Lança Dionísio de Brito, teve a colaboração de um grupo de jovens artistas amadores de Aveiro, de que fazem parte os cançonetistas Maria Amélia, Maria Madalena, José Ricardo e Luís António, o acordeonista Paulo Gala, os guitarristas Álvaro Dias e Sousa Teles, e Julião Benedito Pinto, em números humorísticos.

O serão, a que assistiu o Chefe do Distrito, teve ainda o concurso do Conjunto Académico «Os Mascarilhas», do locutor Pereira Teles e de Carlos Alberto Coelho, como director de cena.

Igreja do Carmo

Através de um diploma recentemente publicado no «Diário do Governo», foram considerados de interesse público a igreja do Carmo e o seu recheio.

Urbanização da Cidade

A Câmara Municipal marcou para o próximo dia 27 a arrematação de três lotes de terreno, na zona compreendida entre o Liceu e a Escola Industrial e Comercial, com a base de licitação de 420$00 — prosseguindo, desta forma, e como se tornava imperioso, a urbanização daquela moderna área da cidade.

Fonte Luminosa

Estão em curso, e em fase já adiantada, no topo nascente da placa central da Praça do Marquês de Pombal, os trabalhos para instalação de uma fonte luminosa, com a qual a Câmara Municipal se propõe embelezar aquela concorrida e central zona citadina.

Agenda do Porto de Aveiro para 1964

A exemplo do que vem a fazer de há onze anos a esta parte, a Junta Autónoma do Porto de Aveiro editou e tem agora em distribuïção a «Agenda do Porto de Aveiro» para 1934 que encerra valiosas e utilíssimas informações relativas ao nosso porto, às marés e outras indicações de muito interesse (lembramos, por exemplo, os horários das carreiras de lanchas na Ria), além de mapas e tabelas.

Agradecemos o exemplar oferecido ao *Litoral*.

Novos recrutas

A partir de domingo, foram incorporados no Regimento de Infantaria 10 cerca de 1700 novos recrutas, que em Aveiro vêm receber o primeiro período de instrução militar.

Sorteio adiado

O Rev.º Reitor da igreja do Carmo pede-nos que se informem todos os interessados de que, por despacho de 6 de Janeiro corrente, do sr. Ministro do Interior, foi autorizado o adiamento para 7 de Abril do ano em curso do sorteio a favor das obras de restauro naquele templo.

Os bilhetes que ainda não foram vendidos podem ser solicitados, pelas pessoas interessadas, na igreja do Carmo.

Bailes

★ Hoje, com início às 22 horas e a colaboração do *Conjunto de José Nóvoa* e do *Conjunto «Os 5 Bambinos»*, realiza-se, no Teatro Aveirense, o Baile dos Finalistas da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto.

★ No próximo dia 26, com início às 15.30 horas, no Clube dos Galitos, haverá uma «matinée» dançante, em que actuará a *Orquestra Ibéria*.

Tenente Amaral Brites

Por virtude da sua próxima promoção, deixou anteontem o comando da Secção de Aveiro da Guarda Fiscal, onde, com muito aprumo e competência, se desempenhou do seu cargo durante cerca de três anos e meio, o nosso amigo, há trinta e seis anos radicado em Aveiro, sr. tenente João Baptista do Amaral Brites.

Vai assumir as funções de Comandante da Companhia de Coimbra da Guarda Nacional Republicana.

Ao bom amigo desejamos as maiores felicidades pessoais e no desempenho do seu novo e elevado posto.

SECRETARIA JUDICIAL
Comarca de Aveiro

Anúncio

2.ª publicação

Faz-se saber que no dia 14 de Fevereiro próximo, pelas 11 horas, no Tribunal Judicial desta comarca de Aveiro e nos autos de falência contra António da Silva Bastos, comerciante, do lugar de [...], da freguesia da Glória, desta cidade, que correm seus termos pela 2.ª Secção do 1.º Juízo, se há-de proceder à arrematação em hasta pública dos bens a seguir mencionados, apreendidos àquele falido e que vão pela primeira vez à praça para serem arrematados pelo maior lanço oferecido acima do valor [...] indica: É Administrador da massa insolvente Manuel Cruz e Sousa, desta cidade, que mostrará os bens a quem os pretender examinar, todos os dias, no entanto, sempre dentro das horas em que o facultar a inspecção, tornando-as conhecidas do público por qualquer meio.

Bens a arrematar

Uma bicicleta motorizada, marca Famel, que vai à praça por 1000$00.

Uma bicicleta de cor branca, marca «La [...]», que vai à praça por [...].

Metade [...] do prédio que se compõe de casa de uma casa e [...] de três casas abarracadas e de um terreno anexo, com a área aproximada de 200 metros quadrados, sito no Chão de El-Rei, limite de Vilar, freguesia da Glória, inscrito na matriz respectiva sob o direito individual de matriz urbana artigos 739 e rústica e 2.467, descrito na Conservatória sob o n.º 41973 a folhas 68 do B. 110, que vai à praça por 1.601$00.

Aveiro, [...] de Dezembro de 1963.

O Escrivão de Direito,
Alcides [...] Sequeira

Verifiquei:
O Juiz de Direito Substituto,
Manuel Joaquim Sampaio Tinoco de Faria

Litoral ★ N.º [...] Aveiro, 18-1-964

sr. João Lopes dos Santos e era mãe dos srs. João e Vítor Manuel da Silva Lopes.

Virgílio Dinis de Carvalho

Acometido de doença súbita, na madrugada de quarta-feira, dia 15, faleceu o sr. Virgílio Dinis de Carvalho Catarino.

O saudoso extinto, que completara 32 anos de idade na véspera do seu falecimento, foi prestigioso e dedicado futebolista do Beira-Mar, tendo ganho vários títulos de campeão distrital em juniores e seniores e capitaneado diversas equipas do seu Clube.

Zeloso funcionário dos escritórios da Companhia Aveirense de Moagens, Virgílio Catarino era, ùltimamente, activo elemento da Comissão Distrital dos Árbitros de Futebol de Aveiro; e, por mais de uma vez, foi um solícito e amigo colaborador do *Litoral*.

Deixou viúva a sr.ª D. Maria Paulina da Cruz Almeida Catarino; era filho da sr.ª D. Antónia Ferreira Canha de Carvalho Catarino; genro da sr.ª D. Maria de Lourdes da Cruz Vinagre e do sr. José Ferreira de Almeida; e pai do menino José Manuel Almeida Catarino.

Às famílias enlutadas, os pêsames do Litoral

Hospital de Santa Joana

★ Pelo Ministério da Saúde e Assistência foi concedido um subsídio de 90 contos à Santa Casa da Misericórdia de Aveiro, para ocorrer a algumas das suas mais prementes necessidades.

★ Especialidades, dias e horas das consultas externas no Hospital de Santa Joana:

Pediatria — todos os dias úteis, às 8.30 horas; *Medicina* — todos os dias úteis, às 9 horas; *Cirurgia* — às 3.as e 5.as, às 10 horas; *Cardiologia* — às 2.as e 6.as, às 14 horas; *Oftalmologia*, às 3.as, às 14 horas, e às 5.as, às 9 horas; *Oto-rino-laringologia* — às 3.as, às 9 horas; *Dermatologia* — às 3.as, às 9 horas; *Ortopedia* — às 3.as, às 10 horas; *Urologia* — aos sábados, às 11 horas; *Psiquiatria* — nas segundas, quartas e quintas-feiras de cada mês.

Faleceram

João Luís Flamengo

No dia 21 do mês de Dezembro findo, faleceu em Esgueira, após prolongado sofrimento, o sr. João Luís Flamengo, que contava 81 anos de idade e foi, durante largos anos, competentíssimo escrivão na Comarca de Aveiro.

Pessoa muito conhecida e geralmente admirada por suas qualidades de inteligência e saber profissional, o extinto era pai do saudoso António José Osório Flamengo, também recentemente falecido e prestigiosa figura do meio aveirense.

João Rodrigues da Paula

Em 7 de Janeiro corrente, faleceu o sr. João Rodrigues da Paula, que deixou viúva a sr.ª D. Camila da Cruz Lemos e era pai do sr. João Lemos da Paula.

João dos Santos

No dia 9, faleceu o sr. João dos Santos (Juvial), pai das sr.as D. Maria Manuela Rodrigues Moreira, D. Olinda dos Santos e D. Irene de Jesus dos Santos; e sogro do sr. Elisiário Dias Moreira Júnior.

D. Apresentação da Silva Maia

No passado domingo, dia 12, faleceu a sr.ª D. Apresentação da Silva Maia, que deixou viúvo o

cartões de visita

FAZEM ANOS:

Hoje, 18 — A sr.ª D. Maria do Carmo Paula Santos, esposa do sr. Capitão Luís Paula Santos; e os srs. Fausto de Resende Ferreira, Reinaldo Correia Rito e Fernando Fonseca de Almeida.

Amanhã, 19 — As sr.as D. Maria José de Lemos Manuel (Ataíya) e D. Ema Cunha Morgado dos Reis, esposa do sr. Ernesto Amorim dos Reis, aveirenses ausentes em Luanda; o sr. Carlos Miguéis Picado, aveirense ausente em Benguela; e a menina Maria José Camarinha da Cunha, filha do sr. Artur Cunha.

Em 20 — As sr.as D. Maria do Carmo Ferreira das Neves, esposa do sr. Capitão Joaquim Pinho das Neves, D. Maria da Luz Monteiro dos Santos Pereira e D. Maria da Graça Roque Abrantes Prata; e os srs. António Maria Duarte Vieira Gamelas e Teodoro Vicente Ferreira, aveirense ausente em Angola.

Em 21 — A sr.ª D. Maria da Soledade Simões Gamelas, esposa do sr. José dos Santos Gamelas; os srs. Capitão Júlio Simões de Sousa da Silva, Armando Dinis Pinto, José António de Morais Sarmento Quina Domingues; as meninas Maria Henriqueta de Azevedo Rito e Ana Maria de Pinho Seiça Neves, filha do sr. Dr. Fernando Alberto Curado Seiça Neves; e os meninos Francisco Manuel, filho do co-proprietário do *Litoral* Francisco dos Santos da Benta, e Manuel Luís, filho do sr. Pedro de Vilhena.

Em 22 — As sr.as D. Helena de Macedo Ribeiro Madeira, esposa do sr. Adérito Madeira, D. Maria Castro de Jesus, esposa do sr. José Mateus Júnior, e D. Maria da Conceição Gonçalves Pereira, esposa do sr. Júlio Pereira; a menina Maria Eneida Paiva Martins, filha do sr. Henrique Nunes Martins; e o menino José Paulo Pitarma Gonçalves, filho do sr. Clemêncio dos Santos Vaz Gonçalves.

Em 23 — As sr.as D. Olívia Marques Moreira, esposa do sr. Diamantino da Costa Vieira Canico, e D. Maria do Carmo Justiça, viúva do saudoso António da Silva Justiça; os srs. Agnelo Dinis Moreira, Manuel Agostinho da Silva e Agnelo Maia Casimiro da Silva; e o menino João Firmino, filho do sr. Firmino de Vilhena Camelo Ferreira.

Em 24 — As sr.as D. Maria do Pilar Campos Corte Real Silveirinha, esposa do sr. Jorge Alberto Coelho Silveirinha, D. Maria Albina da Silva Carvalho, esposa do sr. Fernão Borges de Carvalho, e D. Olinda Vieira, esposa do sr. João Simões de Almeida, ausente nos Estados Unidos da América do Norte; e o sr. Dr. Álvaro Sampaio.

PEDIDO DE CASAMENTO

No dia 12 do corrente, pelo sr. José Vieira de Oliveira Barbosa e esposa, sr.ª D. Ludovina da Maia Vieira Barbosa, foi pedida em casamento para seu filho, João José da Maia Vieira Barbosa, funcionário do Banco Português do Atlântico em Aveiro, a menina Rosa Maria Freitas de Oliveira, professora da Escola Industrial e Comercial de Aveiro, filha da sr.ª D. Leopoldina Freitas de Oliveira e do comerciante desta praça sr. Francisco Marnoto de Oliveira.

Eloquência e Influência do meu Amigo REGINO

Continuação da primeira página

cabo de oito horas árduas de forja e de lima, voluntàriamente se divertisse a afeiçoar um aloquete de brinquedo, não faria mais do que fechar com ele a geral e válida aceitação da sua sanidade psíquica. Não! — pensei —, não haveria senão um discurso, singelo e sentido, que exteriorizasse o pensamento comum que a todos ali nos levara; e, mesmo esse, seria o inevitável discurso de mero e formal protocolo... Mas...

— *sancta simplicitas!* —

...o bizarro estatístico da nacional verborreia, se não leu nas colunas da imprensa diária o relato deste justíssimo preito, desfalcou o tesoiro oratório lusíada em nada menos do que vinte peças — sonoras e brilhantes, valha a verdade, como vinte dobrões; e, no seu deficiente registo — pálido reflexo, como vimos, do poderoso e portuguesíssimo arcaboiço — deixou de arredondar para a linda capicua de 117 711 o exacto número dos discursos que na metrópole se berraram, gritaram, recitaram, fluiram, balbuciaram tìmidamente, ou tènuemente ciciaram, no fecundo ano civil de 1963!

Como a sombra do amigo Regino teria sorrido da minha pueril e gorada expectativa!... Vinte discursos!

Contudo, a alma-penada só pôde honestamente alimentar o seu escárnio com a quantidade — que, da qualidade, não teria que desdenhar em absoluto: houve mimosas filigranas, inspiradas imagens, ajustadas exegéses, lógicas deduções, fundos conceitos — gemas que transluziram, a momentos, dentre a ganga das copiosas palavras, articuladas ao longo de cinco longas horas. Que nos abone o assentir à oração noutro lugar deste jornal dada à estampa — a única regrada em cautas e limitativas laudas, por nós tão dificilmente arrebatadas para estas colunas às mãos renitentes do seu autor.

E outra coisa houve de que, com certeza, o Regino não mofou: do sentimento, por igual omnipresente na ganga e na gema; da sinceridade que, ainda mais eloquentemente, falou no mutismo das lágrimas que vimos em muitos olhos — linfa em que o mais granítico quererá se dilui ao subtil contacto duma bem sentida saudade.

*

Se o Regino fosse vivo, se nele permanecessem vivas a sua gaguez e a sua tísica, — ¿como nos transmitiria o seu esclarecido juízo sobre o homenageado, se tão bem o conhecesse como nós o conhecemos?

Não sei. Mas creio que, por via da sua forçada avareza de palavras, talvez o Regino se limitasse a apontar-nos o Palácio da Justiça, que o *aveirense* da Póvoa de Lanhoso enlevadamente ajudou a erguer, do alicerce ao topo. E, porventura, deixar-nos-ia depois na meditativa contemplação dos mármores polidos; das altas, rectilíneas, mas sólidas, colunas; dos espaços arejados; da suficiência funcional; das equilibradas e elegantes linhas. Precisamente: altura, rectidão, firmeza, eficiência, equilíbrio, elegância — são virtudes comuns e inerentes aos grandes empreendimentos dos homens e à grandeza dos homens...

(... Que o Regino, esse santo patife, era capaz, num simples gesto, de nos desvendar mundos que um mundo de palavras jamais conseguiria revelar-nos...)

Agradecimentos

Cândida Rosa de Jesus

A família de Cândida Rosa de Jesus, receando que, por falta ou deficiência de endereços, não tenha agradecido a quantos se associaram à sua dor e acompanharam a saudosa extinta à sua última morada, vem fazê-lo por este meio, a todos manifestando o seu indelével reconhecimento.

João Rodrigues da Paula

A família de João Rodrigues da Paula, na impossibilidade de agradecer pessoalmente a todas as pessoas que se associaram à sua dor e acompanharam o saudoso extinto à última morada, vem fazê-lo por este meio, significando a todos o seu profundo reconhecimento.

Apresentação da Silva Maia

A família de Apresentação da Silva Maia, na impossibilidade de o fazer individualmente e com receio de ter cometido faltas no cumprimento desse dever, vem por este meio agradecer a todos quantos participaram na sua dor enviando-lhe pêsames ou incorporando-se na funeral da saudosa extinta.

Aposentado

Com conhecimento de escritório. Carta à Redacção.

Junta de Freguesia da Glória

EDITAL

Jorge Pereira Campos Mourão de Mendonça Corte Real, Presidente da Junta de Freguesia da Nossa Senhora da Glória.

Faço saber que, nos termos e para efeitos do artigo 205.º e seguintes do Código Administrativo, no próximo dia 1 de Fevereiro, têm início as operações para a organização do recenseamento dos Chefes de Família, do corrente ano.

Assim, pelo presente, convido todos os indivíduos de ambos os sexos, com capacidade eleitoral, nos termos da citada disposição, a inscreverem-se como eleitores dentro dos prazos legais.

Aveiro e Secretaria da Junta de Freguesia de Nossa Senhora da Glória, aos 18 de Janeiro de 1964.

O Presidente da Junta,
Jorge Pereira Campos Mourão de Mendonça Corte Real

Junta de Freguesia da Vera Cruz

EDITAL

José Gamelas Júnior, Engenheiro Agrónomo e Presidente da Junta de Freguesia da Vera-Cruz.

Faço saber que, nos termos e para efeitos do artigo 205.º e seguintes do Código Administrativo, no próximo dia 1 de Fevereiro, têm início as operações para a organização do recenseamento dos Chefes de Família, do corrente ano.

Assim, pelo presente, convido todos os indivíduos de ambos os sexos, com capacidade eleitoral, nos termos da citada disposição, a inscreverem-se como eleitores, dentro dos prazos legais.

Aveiro e Secretaria da Junta de Freguesia da Vera-Cruz, aos 18 de Janeiro de 1964.

O Presidente da Junta,
José Gamelas Júnior

Surribas e Terraplanagens

c/ Tractores Caterpillar D. 4 e D. 6 equipados

BULLDOZERS E RIPPERS ETC.

José Luís S. Rufino

CAFÉ OLÍMPIO — PORTOMAR — Telefone 45268 — MIRA

SECRETARIA JUDICIAL

Comarca de Aveiro

Anúncio

2.ª Publicação

Faz-se saber que pela segunda secção de Processos do Primeiro Juízo desta comarca, correm éditos de vinte dias, a contar da segunda e última publicação do presente anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados António Simões Lopes e mulher Maria da Conceição Figueira, lavradores, da Granja de Baixo — Oliveirinha; Aurora Simões Lopes, solteira, maior, doméstica, de Oliveirinha; Maria Simões Lopes e marido António de Oliveira, lavradores, da Granja de Baixo — Oliveirinha; Anunciação Simões Lopes e marido João Francisco Caniço, lavradores, da Gândara da Costa do Valado — Oliveirinha; Guiomar Simões Lopes e marido Albino Simões Paiva, lavradores, da Granja de Baixo — Oliveirinha; João Simões Lopes e mulher Rosa Simões Ferreira, ele comerciante, da Granja de Baixo e ela doméstica, de Mamodeiro; Glória Simões Lopes, viúva, doméstica, da Palhaça e sua filha menor impúbere Maria Júlia Simões da Silva; Rosa Lopes Vieira e João Lopes Vieira, menores púberes, da Gândara da Costa do Valado, Oliveirinha, representados por seu pai José Vieira, viúvo, lavrador, daí, para no prazo de dez dias, findo o dos éditos, virem aos autos de execução de sentença que contra eles move José Francisco Peralta, casado, lavrador, da Costa do Valado, deduzir, querendo, os seus direitos, desde que gozem de garantia real sobre os prédios penhorados.

Aveiro, 6 de Janeiro de 1964

O Escrivão de Direito,

Alcides Viriato Sequeira

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Silvino Alberto Villa Nova

Litoral * N.º 480 * Aveiro, 18-1-964

SECRETARIA JUDICIAL

Comarca de Aveiro

Anúncio

2.ª Publicação

Faz-se saber que pelo 2.º Juízo de Direito da comarca de Aveiro, 1.ª Secção, nos autos de carta precatória vinda da comarca de Póvoa do Varzim, extraída dos autos de execução de sentença que, naquela comarca, a Companhia Industrial de Cordoarias Texteis e Metálicas «Quintas & Quintas», com sede na Póvoa de Varzim, move a Manuel Maria Mónica, separado de pessoas e bens, residente na Cale da Vila, freguesia da Gafanha da Nazaré, desta comarca, e outros, correm éditos de 30 dias, contados da segunda publicação deste, notificando aquele executado de que, por despacho de 26 de Abril de 1963, foi ordenada a penhora no imóvel abaixo identificado, para garantir a quantia exequenda de 43.828$50 e custas, e do qual foi nomeado depositário o sr. Manuel da Cruz e Sousa, casado, empregado bancário, de Aveiro. Prédio: «Metade de um estaleiro destinado à construção naval, composto de terreno, várias edificações, suas pertenças e partes integrantes, sito na Cale da Vila, freguesia da Gafanha da Nazaré, desta comarca, a confrontar do Norte com Manuel Maria Bolais Mónica, do Sul com caminho, do Nascente com ria de Aveiro e do Poente com caminho de pé».

Aveiro, 14 de Novembro de 1963.

O Juiz de Direito,

Francisco Xavier de Morais Sarmento

O Chefe da Secção,

Américo Casquilho de Faria

Litoral * N.º 480 * Aveiro, 18-1-964

Sociedade de Representações Constal, L.da

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Primeiro Cartório

Certifica-se, para efeitos de publicação, que por escritura de vinte e seis de Dezembro de mil novecentos e sessenta e três, lavrada de folhas trinta e cinco, verso, a folhas trinta e sete, verso, do livro número cento e vinte e um-B, para escrituras diversas do arquivo do Primeiro Cartório Notarial de Aveiro, a cargo do Notário Doutor Joaquim Tavares da Silveira, foi constituída uma sociedade entre Adelino Gala, Ulisses Rodrigues Pereira, Alcides Tribuna Gala e João Manuel Carvalho, nos termos dos artigos seguintes:

Primeiro — A Sociedade adopta a denominação «Sociedade de Representações Constal, Limitada»; e a sua sede será em Aveiro;

Segundo — A sua duração é por tempo indeterminado, a contar do dia um de Janeiro de mil novecentos e sessenta e quatro;

Terceiro — O seu objecto é o exercício de todo e qualquer comércio, designadamente de comissões e representações;

Quarto — O capital social é do montante de cem mil escudos, dividido em quatro Quotas de vinte e cinco mil escudos cada um, subscritas uma por cada um deles quatro outorgantes — sócios; e acha-se todo realizado já e em dinheiro;

Quinto — As cessões de quotas a estranhos ficam dependentes do consentimento da Sociedade; e, além disso, nestas cessões a Sociedade reserva-se o direito de preferência, o qual outrossim é reconhecido aos sócios em segundo lugar;

Sexto — A gerência da sociedade e a sua representação em Juízo e fora dele, activa e passivamente, fica pertencendo a todos os sócios, — que desde já são nomeados gerentes, com dispensa de caução, e entre si distribuirão as tarefas respectivas;

Parágrafo Primeiro — Todavia, para obrigar a Sociedade é necessário a assinatura de, pelo menos, dois gerentes:

Parágrafo Segundo — Qualquer gerente poderá delegar noutro os seus poderes, mas sòmente por meio de procuração;

Sétimo — Salvo os casos para que a Lei exija outros requisitos, as Assembleias Gerais serão convocadas por cartas registadas, com oito dias de antecedência, pelo menos;

Oitavo — Surgindo divergências entre a sociedade e os sócios não poderão estes recorrer a Juízo, sem que, prèviamente, o assunto tenha sido submetido à apreciação da Assembleia Geral;

Parágrafo Único — Igual procedimento será adoptado antes de qualquer sócio requerer inquérito social-judicial ou liquidação judicial.

É certidão narrativa, que vai conforme ao original na parte transcrita a que me reporto e na parte omitida, nada há que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

Aveiro, Secretaria Notarial, trinta e um de Dezembro de mil novecentos e sessenta e três.

O Ajudante da Secretaria,

Celestino de Almeida Ferreira Pires

Desportos

Continuações da última página

FUTEBOL

Breve Comentário

pectativa, e de imprevisível desfecho, tal como sucede, aliás, no despique pelas posições da vanguarda.

Quatro grupos (Salgueiros, Boavista, Leça e Oliveirense — curioso o facto de se encontrarem nesta zona todos os representantes da Associação de Futebol do Porto) surgem-nos livres de preocupações quanto à despromoção; e, também, sem hipóteses quanto à conquista do título — a que apenas remotamente salgueiristas e boavisteiros podiam agora acalentar quaisquer aspirações.

A concluir, um ligeiro apontamento sobre o Beira-Mar. Longe de desiludir, e, bem ao contrário, excedendo mesmo as previsões que se haviam generalizado no começo da prova, o grupo de Berna vem sendo regularíssimo e ocupa excelente lugar, a três pontos do leader. Foram exactamente os pontos cedidos em Aveiro (dois à Oliveirense e um ao Covilhã) que impediram os negro-amarelos de estarem agora no primeiro posto.

A carreira do Beira-Mar dependerá, em muito, do comportamento e dos resultados que a turma obtiver nos dois domingos próximos, com o Feirense e com a Oliveirense. Por nós, e embora reconheçamos os espinhos dessa tarefa, confiamos em absoluto no valor e no empenho dos futebolistas beiramarenses, a quem auguramos os melhores êxitos.

Beira-Mar — Famalicão

da sua baliza, para se furtarem a uma derrota pesada.

Na metade inicial, que concluiu a vencer por 1-0, o Beira-Mar dispôs de vários outros ensejos para aumentar o *score* — mas todos foram desaproveitados.

A vantagem mínima dos locais rodeou o desafio de certa expectativa, dado que o Famalicão conseguiu um período de certo equilíbrio, após o reatamento, e podia (embora o não merecesse) igualar a marcação. Todavia, o segundo golo dos negro-amarelos matou a questão, a meio da segunda parte.

E, daí por diante, só os beiramarenses criaram situações de golo possível, das quais converteram uma, mesmo no derradeiro minuto do desafio. De salientar, por curiosa, a circunstância de todos os golos da partida terem sido marcados em golpes de cabeça — e de terem igualmente resultado de lances concluídos de forma idêntica as jogadas de maior perigo da turma de Aveiro.

Vitória certa, em resumo, de uma equipa que, embora dominadora, não teve rematadores à altura.

No Beira-Mar, a defesa esteve em plano saliente e sem falhas. Rocha, seguríssimo, nas poucas vezes em que teve de intervir, e Liberal e Pinho, cobriram a preceito a zona à sua guarda; e os defesas laterais, que muito a preceito souberam integrar-se na manobra atacante da turma, atingiram nível de inteiro agrado, merecendo, sobretudo Evaristo, notas elevadas. Brandão e Fernando (este principalmente na metade inicial) foram excelentes alimentares do ataque. Na linha da frente, porém, o Beira-Mar não atingiu rendimento positivo: nem Calisto nem Alberto, apesar de esforçados, conseguiram agradar. Os extremos cumpriram, mas sem grandes cometimentos: José Manuel viu-se mais no primeiro tempo, enquanto Miguel foi melhorando à medida que a partida se aproximava do seu termo.

No Famalicão, os elementos mais em evidência foram Freitas que operou um punhado de valiosas defesas, Ferreira, Sarmento e Carneiro.

A arbitragem foi imparcial e conduzida com agrado, num encontro sem problemas.

Totobolando

PROGNÓSTICO DO CONCURSO N.º 19 DO TOTOBOLA ★

26 de Janeiro de 1964

N.º	EQUIPAS	1	X	2
1	Belenenses — C. U. F.	1		
2	Porto — Leixões	1		
3	Barreirense — Varzim		x	
4	Académica — Setúbal	1		
5	Leça — Salgueiros	1		
6	Oliveiren. — Beira-Mar			2
7	Feirense — Covilhã			2
8	Famalicão — Braga			2
9	Farense — Montijo		x	
10	Leões — Luso			2
11	Alhandra — Atlético		x	
12	Beja — Cova da Piedade	1		
13	Oriental — Peniche			2

Sumário DISTRITAL

I Divisão

Resultados da 17.ª jornada

Bustelo - Recreio 0-2
Anadia - Valecambrense . . 1-1
Lusitânia - Cesarense 4-0
P. de Brandão - Lamas . . . 1-0
Alba - Ovarense 3-3
Arrifanense - Cucujães . . . 1-1
Estarreja - Esmoriz 1-2

Classificação Geral

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Ovarense	18	12	4	2	41-22	46
Lusitânia	18	12	2	4	45-15	44
P. Brandão	18	10	5	3	37-19	43
Lamas	18	11	2	5	47-20	42
Alba	18	9	5	4	27-21	41
Anadia	18	8	4	6	30-28	38
Recreio	18	8	4	6	44-31	38
Arrifanense	18	7	4	7	26-32	36
Cesarense	18	5	3	10	22-45	31
Valecamb.	18	4	5	9	19-33	31
Esmoriz	18	4	5	9	19-28	31
Cucujães *	18	3	6	9	11-31	29
Bustelo *	18	3	3	12	19-47	26
Estarreja	18	2	4	12	18-33	26

* Têm uma falta de comparência

Jogos para amanhã

Esmoriz - Bustelo (1-2)
Recreio - Anadia (1-1)
Valecambrense-Lusitânia (0-3)
Cesarense-P. de Brandão (0-1)
Lamas - Alba (1-2)
Ovarense - Arrifanense (2-0)
Cucujães - Estarreja (0-0)

RESERVAS

Série A

Resultados da 6.ª jornada:

Sanjoanense - Cucujães . . . 9-1
Lusitânia - Feirense. 4-0

Classificação:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Sanjoanense	6	6	—	—	26- 3	18
Feirense	6	3	—	3	14-11	12
Espinho	5	2	1	2	11-13	10
Lusitânia	5	2	—	3	11-13	9
Cucujães	6	—	1	5	6-28	7

Jogos para amanhã:

Cucujães - Lusitânia (2-4)

Série B

Resultados da 6.ª jornada:

Beira-Mar - Anadia 7-0
Estarreja - Oliveirense . . . 0-4

Classificação:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Oliveirense	6	5	—	1	16- 2	16
Beira-Mar	6	4	1	1	19- 4	15
Vista-Alegre	5	2	2	1	11-10	11
Ovarense	5	1	2	2	3-10	9
Anadia *	6	2	—	4	10-17	9
Estarreja	6	—	1	5	6-24	7

* Tem uma falta de comparência

Jogos para amanhã:

Ovarense-Beira-Mar (0-3)
Vista-Alegre-Anadia (2-5)

Beira-Mar, 7 - Anadia, 0

Jogo em Aveiro, sob arbitragem do sr. Francisco Costa.

Os grupos apresentaram:

Beira-Mar — Gonçalves; Jacinto, Juliano e Nunes; Arménio e Guilherme; Nelito, Néné, Romeu, Virgílio e Lopes.

Anadia — Adelino; Costa, Eloi e Coelho; José Alves e Gervásio; Valinho, Mauuel, Humberto, Brandão e Sousa.

Os bairradinos opuseram forte resistência, na metade inicial, mas foram demasiado frágeis para um grupo cuja superioridade era por demais evidente.

Os beiramarenses tardaram a encontrar o melhor ritmo; mas, assim mesmo, podiam ter obtido um *score* ainda mais amplo.

Ao intervalo, havia 2-0, em golos de *Romeu* e *Lopes*. Na segunda parte, *Nunes (2)*, *Arménio*, *Néné* e *Romeu* encerraram a contagem.

JUNIORES

Resultados da 15.ª jornada:

Alba - Estarreja 6-0
Ovarense - Oliveirense . . . 2-2
Anadia - Beira-Mar 0-0
Recreio - Bustelo. 0-1
Cesarense - Esmoriz 6-1
Valecambrense - Sanjoanens. 1-8
Espinho - Feirense 1-2
Lamas - Lusitânia 5-1
Cucujães - Arrifanense . . . 2-1

Classificações:

Série A

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Anadia	14	9	2	3	41-18	34
Beira-Mar	13	9	2	2	38-15	33
Alba	13	9	1	3	48-25	32
Bustelo	14	7	1	6	20-20	29
Oliveirense*	13	5	4	4	27-19	26
Recreio	13	6	—	7	21-35	25
Estarreja	14	3	4	7	25-40	24
Ovarense	13	4	1	8	29-36	22
Mealhada	13	—	1	12	14-54	14

* Tem uma falta de comparência

Série B

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Sanjoanense	15	15	—	—	85- 9	45
Lamas	15	9	1	5	40-30	34
Cesarense	15	7	4	4	42-23	33
Espinho	15	8	2	5	29-29	33
Feirense	15	6	4	5	21-38	31
Lusitânia	15	6	3	6	26-29	30
Valecamb. *	15	4	2	9	22-48	24
Cucujães	15	3	2	10	16-46	23
Esmoriz	15	4	—	11	15-47	23
Arrifanen. *	15	1	5	9	19-35	21

* Têm uma falta de comparência

Jogos para amanhã

Estarreja - Recreio (3-4)
Oliveirense - Alba (0-1)
Beira-Mar - Ovarense (4-1)
Mealhada - Anadia (0-4)
Esmoriz - Cucujães (0-2)
Sanjoanense - Cesarense (4-0)
Feirense - Valecamb. (0-3)
Lusitânia - Espinho (1-2)
Arrifanense - Lamas (1-5)

PRINCIPIANTES

Resultados da 10.ª jornada:

Sanjoanense - Alba 2-0
Espinho - Recreio 1-6
Mealhada - Oliveirense . . . 4-1
Bustelo - Beira-Mar. 0-3
Feirense - Estarreja 3-1

Tabela classificativa:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Beira-Mar	10	8	1	1	37-10	27
Recreio	10	7	2	1	31-15	26
Sanjoanense	10	5	4	1	25-11	24
Mealhada	10	6	2	2	24-12	24
Alba	10	6	—	4	18-11	22
Feirense	10	5	5	4	16-22	20
Espinho	10	3	1	6	16-25	17
Estarreja	10	1	2	7	11-28	14
Oliveirense	10	2	—	8	12-35	14
Bustelo	10	1	1	8	13-35	13

Jogos para amanhã:

Recreio - Sanjoanense (1-1)
Alba - Feirense (2-0)
Oliveirense - Espinho (0-5)
Beira-Mar - Mealhada (1-0)
Estarreja - Bustelo (0-2)

Mosaico

mo, um jovem desportista aveirense: José Luís Agostinho de Mendonça Corte Real.

Ginasta e judoca, no Sporting de Aveiro; hoquista, no Galitos; andebolista e voleibolista, no Liceu; e futebolista, no Beira-Mar — Corte Real tem-se sempre imposto pela sua correcção, como desportista modelar, para além de bastante promissor em todas as modalidades, designadamente no futebol.

A presente nótula é-nos ditada pelo desejo de relevar um facto agora ocorrido, e que tem Corte Real como protagonista, para evidenciar os seus merecimentos e a sua dedicação ao Clube que representa.

No domingo, em Anadia, os juniores do Beira-Mar jogavam um desafio de futebol de muita importância, defrontando o «leader» da prova. E, em consequência de oito dias antes terem ficado privados do seu keeper *titular (...e único!), que fora expulso e punido pela A. F. A., encontravam-se em situação deveras embaraçosa, como fàcilmente se avalia.*

Corte Real — que tem sido avançado ou médio e é um goleador de créditos firmados — foi escolhido para, em recurso, ocupar aquele ingrato posto. E o certo é que o improvisado guardião se saiu brilhantemente, operando um punhado de defesas de muito mérito, com elas garantindo ao Beira-Mar um resultado magnífico numa partida de importância capital: um empate de zero-zero!

Um aceno de simpatia e uma palavra de parabéns para o jovem e valoroso desportista.

Continuações da terceira página

Ainda vive o Ballet?

vesperais de ballet. Entretanto, coisa espantosa, desaparecem com a mesma rapidez. Todos os esforços e energia foram foram empregados em vão no sentido de conservar tais encenações nos grandes palcos por mais de uma temporada. As razões para esse facto são múltiplas e residem não em última instância no sector da técnica, de vez que estas criações estão na maioria das vezes ligadas a uma única coreografia. Até o presente não existe na Alemanha uma lei destinada a proteger os direitos autorais de representação teatral.

O que os libretistas, compositores, cenaristas e coreógrafos elaboram em comum não dura em geral mais que uma temporada, por faltar de todo um conjunto permanente. Com o intuito de dar a essas criações uma duração maior, já Rudolfo von Laban elaborou um caderno de danças semelhante ao caderno de músicas. Mais tarde estas «anotações» de figuras coreográficas foram aprimoradas por Albrecht Knust, dando início à «cinetografia».

Hoje, os ballets tendem cada vez mais a prender-se à cinetografia através de partituras coreográficas. Assim sendo, é possível que nos anos seguintes se disponha de um vasto reportório de ballets celebrizados e retocados. Jovens coreógrafos, a exemplo do que acontece com a música, podem ler e interpretar tais partituras. Quase todos os jovens compositores alemães já compuseram para o ballet.

A «Música Viva» vivifica com efeito o ballet. Hoje em dia, na Alemanha, o bailado não é mais o domínio da leve musa; ele se desenvolveu com a mesma igualdade de direitos para uma forma artística de expressão. Contudo, o seu perigo reside numa forma determinada de manierismo.

Anualmente os teatros realizam da cidade de Colónia durante o verão uma academia de danças. Para aí se dirigem bailarinos e bailarinas de todo o mundo. No verão passado estiveram reunidos nessa academia um total de 600 artistas.

Desta maneira um sangue novo flui nas artérias alemãs da dança. As fontes folclóricas de proveniência espanhola principalmente revivem a gravidade espiritual do ballet alemão com sua dinâmica e rítmica. O espanhol José Udaeta, professor renomado, constatou: «O Ballet vive! Especialmente na Alemanha.»

BASQUETEBOL

deira 0-11, Rubens 0-13, Filipe 0-2, Martins e Leite.

Galitos — José Fino 0-1, Raul, Cotrim 2-0, Encarnação 4-11, Vitor 2-3 e Helder.

1.ª Parte: 22-8. 2.ª parte: 41-15.

Os portistas, como se previa, dominaram desde início e ganharam tranquilamente, ante uma equipa que apenas conseguiu ser animosa.

Arbitragem certa e sem problemas.

Campeonato Nacional da II Divisão

A competição principia hoje a ser disputada. No Zona Norte, e nas subséries em que se encontram as equipas de Aveiro, os jogos são os seguintes:

Subsérie A-1

2.º de Leiria - Vilanovense
Gaia - Olivais
Fluvial - Sanjoanense

Subsérie A-2

Illiabum - Sporting Figueirense
Esgueira - Ginásio Figueirense
Educação Física - Guifões

Todos os jogos se efectuam amanhã, de manhã, excepção feita ao encontro de Ílhavo, marcado para hoje, à noite.

JUNIORES

Resultados da 8.ª jornada

Sangalhos - Galitos 27-36
Illiabum - Esgueira 60-29

Tabela de pontos:

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Galitos	7	6	1	226-171	19
Illiabum	6	6	—	284-181	18
Sangalhos	7	2	5	192-250	11
Amoníaco	6	2	4	163-161	10
Esgueira	6	—	6	156-428	6

Amanhã jogam:

Amoníaco - Esgueira (33-30)
Galitos - Illiabum (31-33)

INFANTIS

Resultado da 8.ª jornada

Illiabum - Esgueira 57-12

Tabela de pontos:

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Illiabum	4	4	—	214- 69	21
Amoníaco	4	3	1	105-114	10
Galitos	4	1	3	79-114	6
Esgueira	4	—	4	79-178	4

Amanhã jogam:

Amoníaco - Esgueira (21-19)
Galitos - Illiabum (5-62)

Campeonato Corporativo

Resultados da 3.ª jornada

Telefones - Ferroviários . . 14-46
Mário Navega - Celulose . . 43-21
Banco Borges-P. Magalhães 34-44
Longra - Tranquilidade . . . 22-20

Cartas de Londres

realiza simultâneamente a distribuição de duas faixas de adubo, cada uma das quais com uma largura entre 45,7 e 91,4 cms., no caso de se tratar do adubo granulado, ou entre 30,4 e 61 cms., se tratar de adubo em pó.

A distância entre as duas faixas de adubo varia entre 0 e 3,6 metros, para adubos granulados, e 0 e 2,7 metros, para adubos em pó.

Os adubos são depositados quase ao nível do solo para evitar que sejam espalhados pelo vento. Afirmam os fabricantes que esta máquina reduz em pelo menos 25 % os custos da adubagem, pois os adubos podem ser desta maneira colocados exactamente nos limites dos locais onde são necessários, ao mesmo tempo que reduz o tempo gasto na adubagem para cerca de um quinto do normalmente utilizado pelos processos tradicionais.

A máquina é montada na rectaguarda do tractor e mede apenas 0,9 x 1,1 x 1,2 metros, pesando 254 quilos.

DESPORTOS

SECÇÃO DIRIGIDA POR ANTÓNIO LEOPOLDO

Campeonato Nacional da II Divisão

Resultados Gerais

Covilhã-Braga	2-0
Beira-Mar-Famalicão	3-0
Salgueiros-Feirense	0-1
Espinho-Oliveirense	2-1
Sanjoanense-Leça	2-0
Lusitano-Boavista	1-1
Marinhense-Vianense	7-0

Tabela Classificativa

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Covilhã	13	9	2	2	25- 6	20
Braga	13	9	1	3	33-14	19
Feirense	13	8	2	3	29-14	18
Beira-Mar	13	8	1	4	26-11	17
Marinhense	13	6	4	3	31-16	16
Salgueiros	13	6	2	5	22-14	14
Boavista	13	4	6	3	22-23	14
Leça	13	5	3	5	17-16	13
Oliveirense	13	4	4	5	14-19	12
Espinho	13	3	3	7	11-32	9
Famalicão	13	2	4	7	15-26	8
Sanjoanense	13	3	2	8	21-34	8
Vianense	13	3	2	8	11-30	8
Lusitano	13	2	2	9	14-36	6

Jogos para Amanhã

Lusitano-Marinhense (1-2)
Sanjoanense-Boavista (3-4)
Espinho-Leça (0-2)
Salgueiros-Oliveirense (1-0)
Beira-Mar-Feirense (1-3)
Covilhã-Famalicão (0-1)
Braga-Vianense (1-0)

Breve Comentário

Foi atingido o termo da primeira volta, no passado domingo, com uma jornada — a décima terceira — em que se registaram uma igualdade, um triunfo para os visitantes e cinco vitórias para os visitados.

Apenas houve surpresa no desfecho da partida em que o Salgueiros foi derrotado, uma vez mais, no seu próprio terreno. Os salgueiristas, que ocuparam posição destacada no início, têm vindo a cair verticalmente, desde há cinco domingos, averbando nesse período apenas um ponto em dez possíveis! O Feirense, afortunado, obteve um êxito precioso, justo prémio para a calma com que soube defender o tento solitário que alcançara.

Nos restantes prélios será de relevar o empate meritório dos axadrezados em Viseu, pois embora se reconheça maior capacidade aos portuenses, convém não esquecer que se torna agora cada vez mais difícil defrontar — seja em que campo for — as equipas da cauda da tabela, para quem a luta pela conquista de pontos assume importância vital.

E também os sete golos sem resposta que o Marinhense conseguiu merecem uma palavra especial, evidenciando que, mercê deste caudal de golos (e a punição terá sido pesada em demasia para os minhotos de Viana), a turma da Marinha Grande é a segunda mais realizadora.

•

As marcas de domingo provocaram alterações sensíveis na tabela, sendo a mudança de leader *a de maior importância.*

O Sporting da Covilhã venceu e ultrapassou o Sporting de Braga e ficou em primeiro lugar, isolado, agora que todas as equipas já jogaram entre si.

Os serranos, mercê de notável comportamento da sua defesa, que apenas cedeu seis golos em treze desafios, encontram-se em posição invejável. Mas, por certo, terão de sofrer rude assalto de um grupo de quatro equipas que os perseguem intervaladas entre si por um ponto (Braga, Feirense, Beira-Mar e Marinhense) — todas elas com pretensões que se nos afiguram perfeitamente válidas.

E aqui reside um motivo de grande interesse para a segunda volta.

No outro extremo da pauta classificativa temos o Lusitano de Vildemoinhos agarrado à «lanterna vermelha», cujos reflexos incomodam sèriamente três outras equipas (Vianense, Sanjoanense e Famalicão), que possuem apenas dois pontos de avanço, e perturbam ainda um quarto concorrente (Espinho), com mais um ponto que os componentes daquele trio.

Também entre estas equipas se irá travar luta de enorme ex-

Continua na página 7

BEIRA-MAR, 3 FAMALICÃO, 0

Jogo em Aveiro, no Estádio de Mário Duarte, sob arbitragem do sr. Domingos Mota, auxiliado pelos srs. Costa Martins (bancada) e Manuel Teixeira (peão) — todos da Comissão Distrital do Porto.

Os grupos apresentaram-se assim constituídos:

BEIRA-MAR — Rocha; Girão, Liberal e Evaristo; Brandão e Pinho; Miguel, Calisto, Alberto, Fernando e José Manuel.

FAMALICÃO — Freitas; Sampaio, Ferreira e Domingos; Azevedo e Sarmento; Nato, Aurélio, Ernesto, Carneiro e Bártolo.

1-0, aos 15 m., em golo de CALISTO. Em excelente arranque e depois de combinação com Evaristo, José Manuel sprintou bem pelo seu sector e centrou a bola, que Calisto desviou para as redes, antecipando-se a Freitas, com oportuna e rápida entrada de cabeça.

2-0, aos 65 m., em golo de ALBERTO. Brandão infiltrou-se no seu corredor, conduzindo a bola, efectuando uma abertura larga para Miguel, no lado direito, proporcionando-lhe um magnífico centro. Elevando-se bem, o centro-dianteiro beiramarense cabeceou vitoriosamente o esférico, sem qualquer *chance* de defesa para o guardião minhoto.

3-0, aos 89 m., em golo de CALISTO. O lance foi bastante movimentado e espectacular, tendo-se iniciado numa fuga de Miguel, que vencera, com fintas primorosas, a oposição de dois adversários e dera a bola para a zona frontal, onde não surgiu quem concluísse a jogada. Os famalicenses aliviaram atabalhoadamente o esférico, que Evaristo recolheu e atirou de pronto para a zona de golo, onde Calisto, de novo em golpe de cabeça, conseguiu derrotar todos os seus adversários e estabelecer a marca final.

A partida foi modesta, talvez a condizer com a tarde fria e algo ventosa de domingo, não atingindo nível técnico digno de nota positiva. Apenas sofrível, o jogo apenas se salvou pela correcção com que sempre foi disputado.

Com um onze em que o quinteto dianteiro apresentou nada menos de três elementos que ùltimamente não têm sido chamados à primeira equipa, o futebol dos beiramarenses ressentiu-se, na ofensiva, exactamente da falta de continuidade dada pelos seus avançados ao jogo que lhe era fornecido pelos sectores recuados.

Ao longo dos noventa minutos, os aveirenses usufruiram de maior quinhão de domínio territorial e foram mais agressivos e esclarecidos (não obstante a pecha já apontada aos seus dianteiros, cuja finalização ficou aquém do que seria de desejar e exigir). E, por essa razão, os famalicenses tiveram de cuidar decisivamente da cobertura

Continua na página 7

Mosaico

É da tradição...

No domingo findo, em quatro desafios de futebol em que estiveram presentes os seus atletas, o Beira-Mar somou três vitórias e um empate, alcançando, no total, um «score» de 13-0!

Os principiantes ganharam no Bustelo (3-0); os juniores empataram em Anadia (0-0); as reservas, em Aveiro, derrotaram o Anadia (7-0); e, também nesta cidade, o grupo principal venceu o Famalicão (3-0).

A presente resenha vem-nos mostrar que, uma vez mais, se cumpriu a tradição: no dia de S. Gonçalinho, os futebolistas do Beira-Mar não perdem!...

Justíssima Homenagem

Em S. João da Madeira, no sábado passado, foi prestada uma homenagem, justíssima a todos os títulos, ao conhecido e prestigioso desportista Sílvio Bulhosa, de há largos anos dirigente e seccionista de Basquetebol da Sanjoanense.

Estiveram presentes um representante da Federação Portuguesa de Basquetebol, o Presidente da Associação de Basquetebol de Aveiro, Dr. José da Cruz Neto, e marcantes figuras do meio sanjoanino.

O Desporto Distrital — e o Basquetebol de forma muito particular — devem relevantes e inestimáveis serviços a Sílvio Bulhosa, que, todos o sabem, tem sido um incansável paladino e um sólido pilar do Basquetebol Aveirense.

A Sílvio Bulhosa, nesta hora, endereçamos as nossas melhores saudações, associando-nos inteiramente à homenagem de que foi alvo.

«Labruna»

O popular e discutido futebolista beiramarense Fernando Correia, conhecido geralmente por «Labruna», não foi incluído, no domingo passado, em qualquer dos onzes do Beira-Mar — e a sua ausência têm-se prestado a comentários e especulações de vária ordem...

E tudo é bem simples: Correia, lesionado, não podia, òbviamente, ser utilizado!

Todavia, na semana que se termina hoje, o voluntarioso e utilíssimo futebolista tomou já parte nos treinos, pelo que é possível que esteja apto a ser convocado para alinhar amanhã — em Aveiro, contra o Feirense, ou em Ovar, contra a Ovarense (reservas).

Ecletismo

Trazemos hoje a este cantinho do Litoral*, apontando aos jovens de Aveiro o seu exemplo de desportista eclético, íntegro e dedicadíssi-*

Continua na página sete

Basquetebol

Campeonato Nacional da I Divisão

• Incompleta, tal como a primeira, a jornada número dois da Zona Norte da fase metropolitana do Campeonato Nacional da I Divisão proporcionou os seguintes desfechos:

Centro Universitário - Sangalhos	37 - 25
Porto - Galitos	63 - 23
Académica - Vasco da Gama	65 - 48

Venceram todos os visitados, dos quais apenas os universitários portuenses estiveram em certo perigo ante os campeões aveirenses.

• Jogos para hoje:

Vasco da Gama - Porto
Galitos - Naval
Sangalhos - Académica

• Tabela de pontos:

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Porto	2	2	—	124- 57	6
Académica	2	2	—	119- 79	6
Centro	2	1	1	60- 52	4
V. Gama	2	1	1	75- 88	4
Galitos	2	—	2	54-117	2
Sangalhos	1	—	1	25- 37	1
Naval	1	—	1	34- 61	1

Centro Universitário, 37 Sangalhos, 25

Jogo no Campo da Constituição, no Porto, sob arbitragem dos portuenses srs. Artur Norberto e Cardoso Martins.

Alinharam e marcaram:

Centro Universitário — Marta da Cruz 2-4, Espírito Santo 1-0, Nuno 2-15, Vaz 5-0, Amoroso 2-6, Lourenço, Meneses e Martins.

Sangalhos — Portugal 4-0, Calvo 0-1, Vieira 6-0, Valdemar 3-2, Oliveira 9-0, Ferate, Eugénio e Francisco.

1.ª parte: 12-22. 2.ª parte: 25-3.

Com auspicioso comportamento na metade inicial, os bairradinos — sem dúvida superiores ao seu antagonista — caíram depois de forma sensacional, em consequência da expulsão do seu treinador-jogador (Portugal) e das desclassificações de Vieira e Oliveira, que tiraram ânimo e poder ofensivo à equipa.

Arbitragem incerta e inferior, que afectou os sangalhenses de forma evidente...

Porto, 63 Galitos, 23

Jogo no Campo da Constituição, no Porto, sob arbitragem dos portuenses, srs. João Cardoso e António Salvador.

Os grupos utilizaram:

Porto — Meisés 2-7, Casimiro 11-4, Coelho 6-4, Queirós 1-0, Luís 2-0, Ma-

Continua na página 7

A Direcção do Beira-Mar puniu o futebolista argentino Diego na multa de dois mil escudos, em consequência da sua expulsão no desafio com o Sporting de Braga.

A Associação de Basquetebol de Aveiro tornou agora conhecidos os resultados da «Taça Disciplina» em relação ao Campeonato Distrital da I Divisão, que são os seguintes:

1.º - Sanjoanense, 1 ponto; 2.º - Esgueira, 2; 3.º - Galitos, 2.

Na sede da Associação de Andebol de Aveiro encerra hoje o prazo para inscrição das equipas que queiram participar nos campeonatos distritais de seniores e de juniores, na variante de sete jogadores.

Por iniciativa e em organização do Clube Arte e Sport, vai realizar-se amanhã a prova automobilística «Primeiro Arranque — Critério de Iniciados — 1964».

Recentemente regressados de Angola, após dois anos de ausência no cumprimento do serviço militar, os futebolistas beiramarenses Ribeiro e Ramos II («Baleca») foram cedidos ao Sporting de Espinho e União de Lamas, respectivamente.

A equipa de independentes do Recreio de A'gueda continua a receber o concurso de ciclistas de reconhecido mérito, que muito a irão valorizar. Recentemente, assinaram pelos aguedenses Carlos Simão, Orlando Silva, Maciel Barreiro e António Mina

José Pedro Carvalho, do Sporting, é outro possível ciclista do Recreio, que espera ainda o concurso de três jovens velocipedistas de clubes do Sul.

•

Os basquetebolistas Jacinto Cotrim (38-21 — média de 55,2 %) e José Fino (28-14 — média de 50 %), do Galitos, obtiveram os primeiros lugares no Campeonato Individual de Lance-Livre, disputado no decurso do Campeonato Distrital da I Divisão.

Para o Amoniaco, foram deferidos os pedidos de transferência dos andebolistas José Manuel de Sousa Costa (ex-Barreirense), Joaquim Cardoso Nunes (ex-Avanca) e António de Sousa Madureira (ex-F. C. do Porto).

Com a presença de representantes da Caixa de Previdência de Aveiro e das Fábricas Aleluia, efectuou-se um Torneio de Preparação de Ténis de Mesa na Delegação da F. N. A. T. de Coimbra, antecedendo o próximo Campeonato Corporativo naquela modalidade.

Para o jogo Beira-Mar — Feirense, a disputar amanhã no Estádio de Mário Duarte, e a contar para o Campeonato Nacional da II Divisão, foi designado o juiz de campo sr. Pinto Ferreira, da Comissão Distrital de Árbitros do Porto.